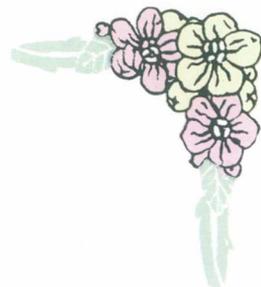
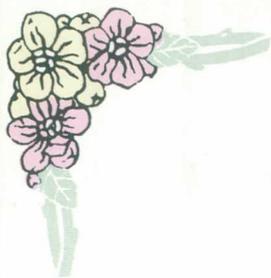


AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV
Nº 09 — setembro 1991 — Cr\$ 350,00



LER, LER, LER A BÍBLIA
VAMOS MATAR O CRIMINOSO?
QUANDO SE AMA ALGUÉM DO MESMO SEXO



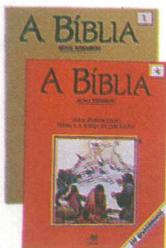
SETEMBRO

Veja aqui o que lhe oferecemos, leitor amigo,
para suas horas de lazer durante este mês:

Bíblia em quadrinhos

Uma nova e empolgante maneira de ler a Bíblia (Antigo e Novo Testamento), em maravilhosos quadrinhos coloridos. São 24 fascículos (18 do Antigo Testamento e 6 do Novo Testamento), ou 8 volumes ricamente encadernados (6 do Antigo Testamento e 2 do Novo Testamento).

1200 páginas (completa)
Cr\$ 1 580,00 (cada fascículo)



Bíblia infantil

Tudo o que de mais interessante a criança precisa conhecer sobre a Bíblia, com pouco texto e muitas ilustrações em cores. Em 2 volumes (Antigo e Novo Testamento).

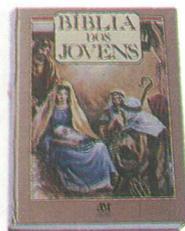
370 páginas (Antigo Testamento)
306 páginas (Novo Testamento)
Cr\$ 6 850,00 (cada volume)



Bíblia dos jovens

Um volume com texto especialmente adaptado para a leitura dos jovens entre 14 e 18 anos. As ilustrações coloridas fazem o jovem "viajar" por regiões distantes, cheias de aventuras.

530 páginas
Cr\$ 7 320,00



MÊS DA BÍBLIA

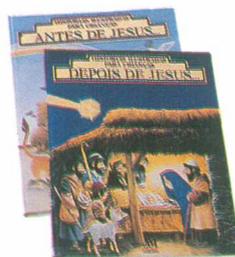
Historinhas da Bíblia

São 42 livrinhos para crianças, entre os 5 e os 12 anos. Cada um deles traz um episódio bíblico, com breves textos e muitos desenhos em cores. Um verdadeiro sucesso!
32 páginas (cada um)
Cr\$ 450,00 (cada)



Antes de Jesus... (Antigo Testamento) ... Depois de Jesus (Novo Testamento)

Dois volumes para pessoas entre os 8 e os 80 anos, com belíssimas ilustrações coloridas. A cada página virada, um novo episódio da Bíblia, recontado de maneira simples e objetiva. Uma linda sugestão para presente.
80 páginas (cada um)
Cr\$ 3 220,00 (cada volume)



BREVEMENTE

Agenda bíblica 92

Uma agenda que já ganhou a simpatia de seus clientes por conter tudo o que as outras apresentam e muito mais:

- leituras litúrgicas e trechos do Evangelho;
- comentários às leituras e ao Evangelho;
- perguntas para melhor compreensão dos textos;
- efemérides; • versos salmicos;
- e mil outras utilidades.

Projeto Evangelização Popular

História da Salvação

Em três fascículos e 36 cartazes, este material de evangelização, simples e instrutivo, ensina e explica, à luz da Bíblia, a história do povo de Deus.

Leia sempre: Bíblia "Ave Maria" a preferida em todo o Brasil

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- | | | |
|---|---------------|-------------|
| <input type="checkbox"/> BÍBLIA INFANTIL (Antigo Testamento) | Cr\$ 6 850,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> BÍBLIA INFANTIL (Novo Testamento) | Cr\$ 6 850,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> BÍBLIA DOS JOVENS | Cr\$ 7 320,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> ANTES DE JESUS | Cr\$ 3 220,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> DEPOIS DE JESUS | Cr\$ 3 220,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> BÍBLIA EM QUADRINHOS | Cr\$ 1 580,00 | qtde. _____ |
- (Discriminação):
- | | | |
|--|-------------|-------------|
| <input type="checkbox"/> HISTORINHAS DA BÍBLIA | Cr\$ 450,00 | qtde. _____ |
|--|-------------|-------------|
- (Discriminação):

Assinale os quadrinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para



Nome: _____

End.: _____

Nº: _____

Cidade: _____ Est.: _____

CEP _____ Assin.: _____

Importante:

Promoção válida para os pedidos postados até 30/09/91

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165 01226 - São Paulo - SP

Bíblia, Palavra de Vida

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias.
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Unidade dos Cristãos é Primordial.
7. **ORAÇÃO PELO 8º ENCONTRO INTERECLESIAL DE CEBs**
8. **LER, LER, LER A BÍBLIA**
Leia a Bíblia para entender a vida.
9. **A PENA DE MORTE**
A legitimação do extermínio.
10. **VAMOS MATAR O CRIMINOSO?**
Chega de permitir que outros ditem a nossa conduta e costumes.
12. **ORAÇÃO DO ANCIÃO**
13. **JUSTIÇA E PAZ**
Eu reclamo, tu reclamas...
14. **O ISLAMISMO**
Quem são exatamente os muçulmanos?
15. **QUEM É O MEU PRÓXIMO?**
Considerar os outros semelhantes e não inferiores.
16. **ALCOOLISMO**
O Comportamento dos Filhos de Alcoólatras.
17. **SONHO**
- 18.. **MENSAGEM MARIANA**
O Culto a Maria.
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Quando se Ama Alguém do Mesmo Sexo.
22. **PÁGINA DO CATEQUISTA**
A Renovação do Anúncio da Catequese — Catequese Kerigmática.
23. **MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA**
Breves relatos de cristãos latino-americanos.
25. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
(13/10; 20/10; 27/10; 3/11; 10/11; 17/11)
29. **SANTÍSSIMA TRINDADE MISTÉRIO INESGOTÁVEL**
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Davi (unção: com Saul; frente a Golias).
32. **PÁGINA INFANTIL**
3 MINUTOS DE HUMOR
33. **DIVERTIMENTOS**

Cada vez mais os povos estão procurando desenvolver recursos para favorecer a vida. Recentemente, os governos das duas maiores potências mundiais se reuniram para estudar a ampliação do desarmamento. Além do medo é a consciência da importância da vida que aumenta. E não é só a vida humana que está em jogo mas também a vida animal e vegetal.

O mês de setembro é lembrado como o mês da Bíblia. Quando falamos de Bíblia imaginamos um livro volumoso que conta histórias antigas. Mas ela é mais do que isso, ela é a memória vivificante do plano de Deus e da aliança misteriosa da vida de Deus com a vida do povo.

A Bíblia desvenda o projeto de vida de Deus na natureza, no firmamento, na terra, na água. Ele pensou e realizou um mundo equilibrado povoado de animais, aves e peixes, enfeitado com árvores, frutos e flores, banhado por rios, lagos e mares, e que homens e mulheres cuidassem desse paraíso. "E Deus viu que isto era bom" (Gn 1,25).

Apesar dos esforços em todos os recantos da terra nem tudo está equilibrado como Deus planejou. Os homens continuam a se degladiar em guerras infernais, a natureza continua a ser desrespeitada com devastações horripáveis e perigosas para todos. Tudo em nome do pseudo progresso ou do lucro. Até a pena de morte, lei contra a vida, foi inventada em nome da justiça.

A história que chamamos de Sagrada é uma narrativa diferente, é uma Palavra vivificante, como semente que contém em si, latente, o vigor exuberante da floresta. No âmago da Bíblia está, desde o início o projeto de vida que alcança seu auge em Cristo. Deus quer que o mundo seja um paraíso e Cristo — o Verbo, a Palavra de Deus — quer que todos tenham a vida em abundância. E é esta a boa notícia: Deus não quer que ninguém se perca, mesmo sendo pecador, Deus quer que o homem se converta e viva.

A vida, com tudo o que ela significa, saúde, abrigo, cultura, emprego, progresso, respeito, justiça, paz, alegria, amor, ainda não é realidade para todos. Contudo a Bíblia diz que Deus fez o mundo e a vida para todos. É esse o plano de Deus. Se pelo caminho da história distorcemos o projeto de Deus, é preciso repensar o que fazemos, porque no princípio, como Deus programou, não era assim.

Neste número a Bíblia como fonte da vida é abordada de forma simples, mas profunda por Frei Luiz Favaron em "Ler, Ler a Bíblia" (P.8). E a vida, exclusivo dom de Deus, é apresentada em "A Pena de Morte" (P.9) por Frei Betto, e "Vamos Matar o Criminoso?" (P.10) por Mário Ottoboni.

E ainda outros temas, polêmicos até, que sob a luz da Bíblia esclarecem valores da vida: "Quem é Meu Próximo?" (P.15), "Sonho" (P.17) e "Quando se Ama Alguém do Mesmo Sexo" (P.20).

Felizes os que entendem que a Bíblia, Palavra Viva, é oráculo do Senhor.

P.C.G

Presbítero Hoje

Os desafios da evangelização para o presbítero hoje é o título do instrumento preparatório ao IV Encontro Nacional de Presbíteros (ENP) a realizar-se em fevereiro de 1992. O texto foi elaborado pela Comissão Nacional do Clero (CNC) com a colaboração da Linha 1 — Setor Vocações e Ministérios da CNBB. É apenas um instrumento de trabalho que deverá ser refletido e assimilado pelos Presbíteros a fim de preparar a reflexão para o IV ENP. O estudo deverá se feito em nível pessoal, diocesano e regional. O resultado desse estudo e reflexão será apresentado pelos delegados regionais no IV ENP para posteriormente tornar-se documento.

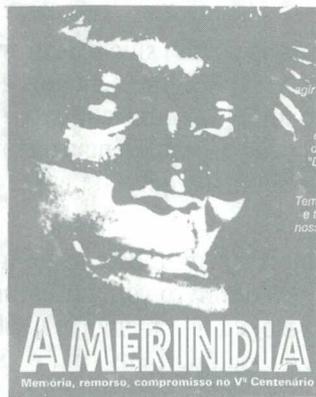
(Notícias CNBB)

Evangelizar Hoje

O lema da Diocese de Santa Cruz do Sul (RS) pra 6.^a Assembléia Diocesana de Pastoral a realizar-se de 15 a 17 de novembro de 1991, em Lageado (RS) é "A Missão é Evangelizar". Com o

objetivo de preparar a Assembléia, a Diocese publicou um subsídio contendo o roteiro para quatro Encontros de grupos além de uma celebração de oração para indicar os delegados à Assembléia.

(Notícias CNBB)



Prêmio Ameríndia

No Festival Nacional de Cinema realizado em Brasília em junho/julho o filme Ameríndia — direção e montagem de Conrado Berning, da Verbo Filmes e roteiro de D. Pedro Casaldáliga, CMF — recebeu dois prêmios. O primeiro foi o de "Melhor Fotografia", concedido pelo Júri Oficial do Festival. O segundo foi o de "Melhor Filme" concedido pelo Júri Popular. Parabens ao Pe. Conrado e a toda qui-

pe da Verbo Filmes por essa produção reconhecida publicamente como de inestimável valor pelos princípios e propostas que apresenta.

(Notícias CNBB)

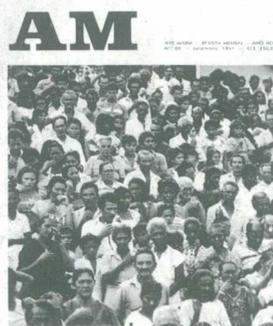
Voltam as Doenças

Pesquisa realizada pela CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) revela um alarmante quadro sobre o retorno das doenças ao Brasil. A malária, que em 1970 atingiu 52 mil pessoas, passou para 560 mil em 1988 e 578 mil em 1989. O ano de 1970 registrou 36 mil casos de tuberculose, número que subiu para 80 mil em 1988. A hanseníase (lepra) atacou 5470 pessoas em 1970, 26.600 em 1988 e 26.800 em 1989. Com o dengue a situação seria ridícula se não fosse trágica: de absolutamente nenhum caso em 1988, o país teve 500 mil pessoas atacadas pela doença em 1988. A meningite recuou bastante, mas já apresenta um avanço preocupante: 31.400 atingidos em 1974, em 2.768 em 1976 e 29 mil em 1989.

(AGEN)

Foto da capa:

Verbo Filmes



LER, LER, LER A BÍBLIA
VAMOS MATAR O CRIMINOSO?
QUANDO SE AMA ALGUÉM DO MESMO SEXO

Igreja Metodista

Os delegados presentes ao 15.^o Concílio Geral da Igreja Metodista, que se realizou na cidade de Juiz de Fora (MG), elegeram os oito bispos da Igreja para o próximo período eclesial. Em segundo escrutínio foi eleito Lino Estevão Magalhães Leite, com 56 votos. Os Metodistas afirmam que a eleição dos bispos "demonstra a disposição, o comprometimento e a vontade da Igreja no trabalho missionário e nos grandes desafios apresentados por esta década".

(AGEN)

Fraternidade 1992

O Instituto de Pastoral da Juventude (IPJ) de Porto Alegre (RS) realizou nos dias 17 e 18 de agosto um curso para refletir sobre a juventude. O objetivo do curso é preparar agentes para a Evangelização e especialmente iniciar todo o processo de preparação da Campanha da Fraternidade 92 sobre a Juventude. Foram abordados três temas: nova era da pós-modernidade, juventude pós-moderna e evangelização dos jovens hoje.

(Notícias CNBB)

Economia Desumana

"Os modelos econômicos neoliberais que se implantam atualmente na América-Latina são inumanos e anticristãos", disse em Cuba o presidente do Conselho La-

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22. 689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Sérgio Tigrilo, Alexandre Freitas de Oliveira

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura ou renovação: Cr\$ 3.500,00; número avulso: Cr\$ 350,00.

tino-Americano de Igrejas (CLAI), Federico Pagura. O bispo anglicano argentino fez as declarações por ocasião do cinquentenário do Conselho Ecumênico de Cuba (CEC). "O desafio é grande e a responsabilidade imensa, temos o dever de vencer a resignação paralisante na América Latina".

(AGEN)

Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil (que é o número de crianças mortas no primeiro ano de vida por mil nascidos vivos) no Brasil, durante o período 1985-1990, foi de 63,2 por 1.000 nascidos vivos. Isto é, entre 1985 e 1990 nasceram, aproximadamente, 20 milhões de crianças no Brasil. Destas, mais de 1.300.000 morreram somente no primeiro ano de vida. A bomba atômica lançada sobre Hiroxima matou 70.000 mil pessoas. Assim, o Brasil é um país que lança, sobre sua própria população, 13 bombas de Hiroxima a cada cinco anos e as vítimas são bebês que nunca completarão um ano de vida. Estes dados — e o raciocínio — são de Glaucio A. Dillon Soares (professor da Universidade da Flórida — EUA) e Sergei S. Dillon Soares (estudante de física da PUC-RJ). Fazem parte do artigo "Comparando os Mortos: a Guerra do Golpo e a 'Guerra' do Brasil" publicado no número de julho da revista "Proposta", editada pela FASE — Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional — com sub-título "Violência e

Direitos Humanos: A Guerra do Brasil".

(AGEN)



Entidades Negras

De 14 a 17 de novembro, será realizado o 1.º Encontro Nacional de Entidades Negras. No parecer dos Agentes de Pastoral Negros, reunidos no seu 13.º Encontro Nacional em São Roque-SP, é de fundamental importância a concepção de entidade negra: "entidades e grupos de maioria negra, que tenham o objetivo específico de combater o racismo e/ou expressar valores culturais de matizes africanos e que não sejam vinculadas a estruturas governamentais ou partidos". Para os Agentes de Pastoral Negros (APN), o eixo de um projeto político a partir da negritude deve levar em conta a superação da atual situação de exploração e racismo.

(AGEN)

Encontro de CEBs

A todos os delegados das dioceses que se preparam para o 8.º Encontro de CEBs de setembro de 1992, em Santa Maria (RS). Dom Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano, diz: "uma grande e promissora mobilização está acontecendo em nossa Diocese, nas pa-

róquias, na cidade e nas comunidades do interior". A Igreja de Santa Maria se prepara para acolher os 3 mil delegados que deverão participar do Encontro, 8 a 12 de setembro de 1992. Para isso diversas comissões vêm trabalhando ativamente e outras ainda serão criadas. Em todas as comunidades está sendo rezada a oração pelo Encontro e Dom Ivo sugere que se faça o mesmo em outras comunidades a fim de que o Encontro da CEBs seja um novo renascer de nosso povo oprimido e das culturas latino-americanas.

(Notícias CNBB)

Parque Ianomami:

A comissão pela Criação do Parque Ianomami denunciou que o Exército Brasileiro está construindo ilegalmente uma estrada entre a cidade de São Gabriel da Cachoeira e o destacamento de

Maturacá-AM. A estrada é ilegal porque atravessa o Parque Nacional do Pico da Neblina, que é uma unidade de conservação. Para a construção da estrada seria necessário que o Exército fizesse um relatório de impacto ambiental e a agência de proteção ambiental do governo federal (IBAMA) desse autorização.

(AGEN)

Suicídio de Jovens

A cada cinco anos dobra o número de adolescentes que buscam o suicídio como solução para seus problemas. Só na cidade de São Paulo (SP), um número estimado de 200 adolescentes tenta se matar todos os meses. Os dados constam de um estudo do professor Haim Grunspan, titular de psiquiatria infantil da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP).

(AGEN)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que pessoas inescrupulosas estão se passando por cobradores da revista Ave Maria. Por isso, exija, o *credenciamento* fornecido somente aos autênticos cobradores de nossa Revista.

Marcos Marinoto Crespo, de Leopoldina (MG), não está autorizado a cobrar as assinaturas desta revista.

A SEGUIR, ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Antônio Vaz Carmo (SP); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunea Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Geraldo Vaz Junior (SP); Ildo José Riva (MT); Ir. Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); José Lázaro Diniz (MG); Jerônimo J. Faria (PR); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP).

EXIJA SEMPRE A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR

Unidade dos Cristãos é Primordial

No dia 29 de junho o papa João Paulo II encontrou-se com membros da Delegação do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla — enviado a Roma por Sua Santidade Dimitrios I para participar na solene celebração em honra dos grandes Apóstolos: Pedro e Paulo. Objetivou esse encontro uma aproximação cada vez maior entre as duas Igrejas Católicas: a Romana e a Oriental ou Ortodoxa que, por volta do ano 1000 tiveram uma cisão.

Há algum tempo, especialmente depois do Concílio Vaticano II, ambas as Igrejas vêm realizando contatos ecumênicos procurando uma conciliação e dar testemunho de unidade cristã, pregada pelo próprio Jesus Cristo.

Quem se propõe a espalhar a Paz, comece-se pela sua própria casa a união — o exemplo maior.

Mensagem de João Paulo II

Amadíssimos irmãos em Cristo
“Oh! Como é bom, como é agradável viverem os irmãos em boa união” (Sl. 133, 1).

Este sentimento espontâneo, expresso pelo salmista, ressoa dentro de mim no momento em que recebo a delegação de dignos representantes enviados por Sua Santidade Dimitrios I. Viestes novamente para participar nesta celebração: isto demonstra que ela se nos torna comum. A vossa presença entre nós testemunha de maneira visível, aos olhos dos fiéis das nossas duas Igrejas, que já compartilhamos uma profunda comunhão.

A recente disciplina da Igreja católica indica de maneira muito explícita o nosso dever: “Compete, em pri-



meiro lugar, a todo o Colégio dos Bispos e à Sé Apostólica, incentivar e dirigir entre os católicos o movimento ecumênico, cuja finalidade é favorecer o restabelecimento da unidade entre todos os cristãos, a cuja promoção a Igreja está obrigada por vontade de Cristo”.

A vossa presença leva-me também a falar sobre o diálogo teológico que empreendemos há dez anos.

Esou, portanto, intimamente convecido de que com a ajuda do Espírito Santo, havemos de sair ainda mais fortes das provações atuais, e ainda mais seguros na nossa decisão de prosseguir pelos caminhos que conduzem à unidade perfeita, que Deus deseja para a Sua Igreja.

Jesus, caminhando à beira do lago da Galiléia, chamou dois pescadores, Pedro e o seu irmão André. Eles, deixando imediatamente as próprias redes, seguiram-n'O e tornaram-se “pescadores de homens” (Mt. 4, 19). Esta passagem tornou-se a feliz imagem do caminho que as Igrejas de Roma e de Constantinopla — de quem os dois irmãos são santos padroeiros, respectivamente —, pretendem seguir, juntas, para “ensinar todas as nações” (Mt. 28, 19).

Esta é a nossa fervorosa oração: oxalá o Senhor nos conceda poder alcançar em breve, esta unidade tão desejada, para a Sua glória e a salvação do mundo!

João Paulo II
de Roma.

Mensagem de Demétrios I

Ao santíssimo e bem-aventurado Papa da antiga Roma, João Paulo II, saudação no Senhor.

Há hoje, infelizmente, atos e eventos que obscurecem e esfriam o amor entre as nossas Igrejas irmãs, contudo estamos convictos, também nós, Santidade, de que tanto os contatos e as relações fraternas como o nosso diálogo teológico devem ser prosseguidos, no nosso ulterior caminho na via para a reconciliação.

Santíssimo irmão.

Hoje o mundo atravessa uma grave crise e estão comprometidos os valores fundamentais da vida humana. O dever da Igreja de Cristo e que nos compete, a nós que por Sua misericórdia somos os chefes eclesiais do atual momento histórico, é grande. Deve ser enormíssimo o contributo da Igreja em prol do restabelecimento e da difusão destes valores para o superamento da crise e para a salvação da humanidade. E, então, perseveraremos nós nos antigos métodos, formas, amarguras e escândalos? Ou ousaremos superar-nos a nós mesmos e preparar, com amor na verdade, “um rebanho de anjos e homens, sob um pastor, o nosso Senhor e Salvador Cristo?”

Convencidos de que a nossa comum festa também este ano constituirá um contributo para a promoção das boas relações que se adequam a irmãos, congratulamo-nos com a Vossa diletta Santidade por ocasião da memória dos Apóstolos protocorifeus e permanecemos com profundo amor em Cristo e estima particular.

De Vossa veneradíssima Santidade e o irmão afeiçoado em Cristo.

Dimétrios I
de Constantinopla

Culturas Oprimidas

Oração pelo 8.º encontro intereclesial de CEBs "Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas" Santa Maria — RS — 8 a 12 de setembro de 1992

Deus da vida e Criador do Universo,
Fonte de todas as culturas
Senhor de todos os Povos,
Libertador de todos os oprimidos,
Pai de Jesus, Pai e Mãe de todos nós:
abençoa o 8.º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base,
reunidas nas terras missioneiras
de Santa Maria e de São Sepé Tiaraju e do Negrinho do Pastoreio.
Vindas de todo o Brasil
e acompanhadas de tantos irmãos e irmãs da Pátria Grande e do *Mundo*,
elas são a romaria da Esperança, a caminhada da Libertação.
Para vós todas as pessoas são sagradas
e em todas as culturas se manifesta o vosso Espírito.
Vosso Filho se fez humano dentro de uma cultura oprimida e foi identificado como
um pobre galileu.
"Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas".
queremos viver o Evangelho dentro de nossa própria identidade.
"Culturas oprimidas", mas já conscientes e organizados, queremos entrar de
cheio na Nova Evangelização deste "Continente da morte e da Esperança".
Da *Cidade* e do campo,
sendo Igreja viva e nova Sociedade
índios e negros, homens e mulheres, jovens e adultos, pastores e fiéis,
queremos celebrar e anunciar, construir e esperar o vosso Reino.
Em fraternidade ecumênica.
na oração e no trabalho,
em família e no movimento popular.
Iluminados sempre pela vossa Palavra
e fortalecidos pela Eucaristia.
Amparados pela Mãe de Jesus, índia em Guadalupe, negra em Aparecida e
acompanhados por tantos irmãos e irmãs da Caminhada
que já deram, entre nós, o testemunho de sua fé até do próprio sangue.
No *meio* do mundo dividido em dois pela prepotência e pelo lucro,
nós proclamamos a fraternidade universal
e vos confessamos, com renovada alegria,
amor e casa de todos,
ó Santíssima Trindade, nosso Deus,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Dom Pedro Casaldáliga

Ler, Ler, Ler a Bíblia

Frei Luiz Favaron

É o livro mais vendido e que pouco converte?

O mês de setembro tornou-se em nossa Igreja o mês da Bíblia. Isso não significa que de vemos ler ou estudar a Bíblia somente no mês de setembro. O mês de setembro é mais um mês de conscientização para que aprendamos a ler a Bíblia sempre, todos os dias.

Por que ler a Bíblia sempre? Vamos tentar uma explicação.

Imagine-se numa grande sala escura, cheia de objetos, cadeiras, mesas, etc. Imagine-se tentando andar nesta sala. O que acontece? Você esbarra numa cadeira, tropeça, cai, se machuca... anda igual cego.

Imagine-se agora acendendo uma luz: a coisa começa a mudar. Você vê a sala, os objetos, etc. Talvez não consiga entender o porquê de tudo aquilo que está na sala, mas que você consegue andar melhor dentro daquela sala com a luz acesa, disso não há dúvidas!

Assim é a vida: muitas vezes obscura, complicada, difícil de entender. Na escuridão da vida a gente anda frequentemente perdido e, às vezes, até revoltado por não entender os fatos e acontecimentos da história.

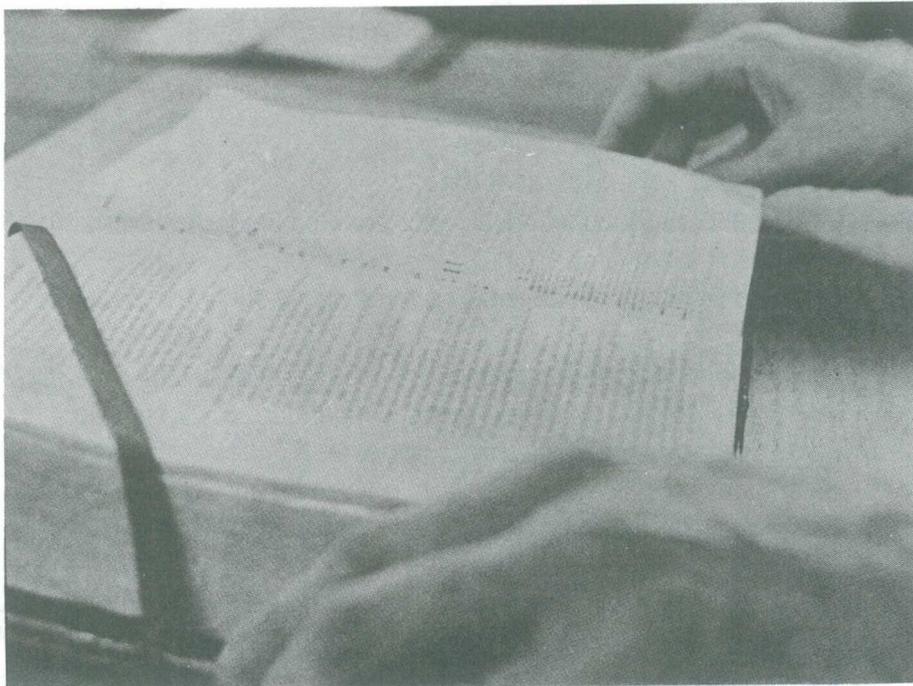
Experimente acender a luz da Bíblia. Comece a ler a Bíblia e você começará a entender melhor a vida.

Agora, é importante uma coisa: leia a Bíblia para entender a vida.

Por que digo isso? Porque tem muita gente que lê a Bíblia sem olhar a vida, com medo de misturar religião com política e aquelas coisas todas que já se sabe.

Mas não adianta, se você ler a Bíblia só ficando na Bíblia, sem olhar para a vida, é como aquele fulano que acende a lâmpada da sala e fica com os olhos fixos na lâmpada.

O que acontece com ele? Fica com os olhos embaçados e não vê mais di-



reito nem a lâmpada e nem a sala. Ai então vem uma confusão total.

É exatamente como disse S. Agostinho: Deus escreveu dois livros, o livro da vida e o livro da Bíblia. Como o livro da vida tornou-se confuso, Deus "escreveu" o livro da Bíblia para nos ajudar a entender melhor o livro da vida.

Mas ler e entender a Bíblia não é fácil. Muitas vezes, pessoas ou grupos lêem um trecho da Bíblia e terminam assim: qual é a mensagem que queremos tirar desta leitura

E cada um tira a mensagem de acordo com os seus interesses.

Mas será que era isso mesmo que o texto bíblico queria dizer? Será que a mensagem que tiramos era mesmo a Palavra de Deus?

Quando nos aproximamos da Palavra de Deus escrita na Bíblia devemos tomar primeiro a mesma atitude de Moisés diante do rochedo ardente: tirar as sandálias. Isto é, nos desarmar inteiramente, deixar a Palavra de Deus nos

envolver e nos converter. Esta é a atitude mais difícil porque ninguém de nós aceita mudar tão facilmente.

A leitura tem que ser feita com a ótica e a mentalidade dos pobres. Não há lugar melhor de se ler a Bíblia do que junto do povo pobre das nossas comunidades de base.

Muitas vezes pessoas até analfabetas, ouvindo a leitura da Bíblia, repetem com os fatos da vida, os próprios fatos e dizeres da Bíblia. Vida e Bíblia se misturam. Palavra de Deus na vida e na Bíblia. É uma coisa fantástica! Uma pessoa, por quanto "católica" seja, que condena os pobres, os trabalhadores e não assume a luta deles, dificilmente entenderá a Bíblia, mesmo que seja doutor.

Transformará a Bíblia num compêndio de preceitos morais, uma espécie de moralismo barato que serve mais para escravizar do que para libertar.

É claro que é importante cada um ler a Bíblia, mas mais importante é ler

a Bíblia em comunidade, junto com os outros.

Pois a Bíblia não é o livro da pessoa-indivíduo mas o livro da comunidade-povo. É muito importante ter presente isso para a gente não se equivocar com tanta facilidade.

A Bíblia não foi escrita para mim, mas para nós, para a comunidade, para o povo.

Na leitura da Bíblia é preciso entender o texto e o contexto. Vou tentar explicar. Lemos um trecho da Bíblia e nos perguntamos: o que significa o texto em si? quem aparece no texto? o que cada um faz? quais os conflitos? isso acontece hoje?...

Isto é, vamos tentar entender o texto sem fazer nenhuma interpretação e sem tirar nenhuma mensagem.

Em seguida procuramos saber o que o texto significava para a época em que foi escrito: é o contexto. Como vivia o povo naquela época, como era a sociedade, como era a religião, quem mandava, como viviam os trabalhadores, qual era a política, qual a semelhança com hoje, etc.? É claro que nem todos os textos podem responder a estas perguntas.

Mas é muito importante se colocar estas ou semelhantes questões para entender o que Deus de fato queria falar naquela época, naquela situação, e conseqüentemente, hoje.

Chegando a este ponto, a Palavra de Deus já acendeu a sua luz, nos questiona, nos abre os olhos diante da realidade em que vivemos e nos convoca para uma resposta.

Neste momento a leitura da Bíblia torna-se oração e conversão.

Diante daquilo que Deus nos falou, somos convidados a dar uma resposta (oração) assumindo um compromisso de vida e de luta (conversão).

Devagarinho isso tudo nos leva à contemplação: é uma luz nova nos olhos que nos permite enxergar o mundo de maneira nova. Olhar o mundo com os olhos de Deus".

É difícil fazer tudo isso?

Não é difícil não! É só começar a praticar.

E especialmente começar a ler, ler, ler a Bíblia. ●

A Pena de Morte

Frei Betto



Se a pena de morte não existisse, Jesus não teria sido crucificado. O costume cruel de assassinar prisioneiros é, na opinião de Santo Agostinho, uma ofensa a Deus, pois anula a dignidade e a pessoa humana. Dostoiévski que, condenado à morte, chegou a ser levado perante o pelotão de fuzilamento, diz em *O Idiota*, que "matar a quem matou é um castigo incomparavelmente maior que o próprio crime. O assassinato em virtude de uma sentença é mais espantoso que o assassinato cometido por um criminoso". Pois a sociedade torna-se ela própria, através do Estado, assassina, arvorando-se na onipotência de decidir sobre a vida alheia.

"A guilhotina vela o sono dos ricos contra a insônia dos pobres", escreveu Balzac. De fato, o que está embutido no projeto de plebiscito da pena de morte não é o aprimoramento de nossa legislação penal. É a legitimação do extermínio. A lei de talião. A organização internacional do Trabalho acaba de divulgar que, no Brasil, mais de 1000 sindicalistas foram assassinados entre 1980-1991. Nos últimos três, 4611 crianças foram violentamente mortas nas ruas de nosso país, Hélio Pellegrino tinha razão: a pena de morte tem como fundamento não o desejo de reparação ou de justiça, mas a sede bruta de vingança.

Em nenhum país que adota a pena capital houve redução da criminalidade. Ao contrário, ao saber que por

A sociedade produz os criminosos

uma morte seu destino está selado, o criminoso mata também testemunhas, pois sabe que, se preso, não poderão matá-lo duas vezes, mas haverá mais chance de alívio na aplicação da lei por falta de provas... Assim, a pena de morte traz a barbárie mas, sobretudo, revela o quanto está vivo e latente o homicida no coração daqueles que a apoiam. São pessoas que, desesperançadas, desprovidas de fé na redenção divina, gostariam de vingar com as próprias mãos o crime que as atinge. Mas, em matéria de vingança, a elegância humana já criou um asséptico recurso: delega ao Estado a função de queimar no altar da pátria as vítimas expiatórias do pecado coletivo.

Os defensores da pena de morte esperam que, com a sua doação, nos esqueçamos que ninguém é intrinsecamente mau e que a sociedade produz os criminosos. Nessa amnésia coletiva, vamos correr atrás de bandidos para linchá-los, quando deveríamos participar de manifestações para exigir que o salário mínimo brasileiro deixe de ser um dos menores do mundo. Dilacerados pela alienação, causa-nos horror a figura do estuprador, enquanto diante da TV nos divertimos com novelas e filmes que exibem violência e pornografia. Clamamos pela punição do pivete que rouba, enquanto ficamos indiferentes frente ao empresário que sonega produtos, ao político que desvia verbas, ao caçador de marajás que jamais levou um deles à prisão.

Quem aprova a pena de morte é porque de algum modo já matou, em si, a esperança e a fé. Esta é a lei dos que são materialmente prepotentes e espiritualmente indigentes.

Frei Betto é escritor ●

Vamos Matar o Criminoso?

Mário Ottoboni

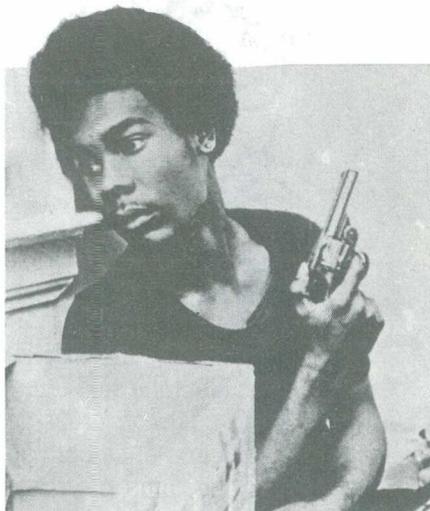
Não faz muito tempo, falava à uma platéia de aproximadamente 250 pessoas numa próspera cidade do interior de São Paulo e, iniciando a exposição, confessei-me favorável à pena de morte. Em seguida, a pretexto de inteirar-me acerca do posicionamento dos amigos, que delicadamente haviam comparecido ao encontro para ouvir-me, pedi que levantassem os braços os partidários da pena capital. Não deu outra: Todos os presentes, sem exceção, manifestaram-se de pronto adeptos da pena de morte. Alguns, inclusive, chegaram a levantar os dois braços de tanto entusiasmo pela idéia.

Cumprimentei a platéia pela firmeza com que haviam revelado o seu ponto de vista e, após, fiz-lhe *indagações* desta natureza:

— **Entre os senhores, quem for rico, por gentileza, levante o braço.** A resposta negativa deu-me a certeza, que anunciei em voz alta, tratar-se de uma platéia composta apenas de pobres.

Somos todos pobres — confirmei — e isto facilitará a minha exposição. Se houvesse entre os amigos — um único rico — certamente não me sentiria tão a vontade, como estou sentindo.

— **Quem tem notícias da existência de ricos na cadeia, por favor erga o braço?** O silêncio foi a resposta. É verdade, completei, pois há 19 anos trabalho na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados — APAC — de São José dos Campos, ouvindo, conversando e convivendo com presos daquela cidade, do Brasil e de outros países, entrando constantemente nos presídios, colhendo dados estatísticos e estudando, incansavelmente, o sistema penitenciário. Posso, portanto, com autoridade, afirmar-lhes que em



nosso país, por vários motivos e muitas razões, rico não vai para a cela comum dos nossos estabelecimentos penais. Em contra-partida o pobre é quase sempre condenado, vítima de defensores incompetentes, outros mal remunerados e por isso plenos de desinteresses e daqueles que, irresponsavelmente, tudo fazem sem o mínimo zelo profissional; de astutos e competentes Promotores de Justiça, interessados não-somente em conseguir a condenação do infrator, alicerçados na letra fria da lei, sem nenhuma preocupação de buscar a verdade, às vezes, *escamoteada* atrás de muita dor e injustiça; e por fim, do próprio Juiz — maioria simplesmente legalista — que folheia as páginas constantes dos autos, certo de que ali repousa toda a verdade, indiferente às incontáveis mazelas ali inseridas, especialmente, as confissões conseguidas através de torturas, aplica rigorosamente a lei, e regozija-se com a sentença exarada, por que, heróicamente, livrou a sociedade de um bandido pobre ou de um pobre bandido, de uma prostituta ou de um singular “pé-rapado”.

— Percebo que os senhores, arre-mato, não tem dúvidas de que rico, nesta Pátria, dificilmente vai prá ca-

deia. Só se for por descuido, não é verdade?

— **Digam-me, por favor, se já viram rico linchar rico?** Como dizia um versátil jornalista, meu amigo, é sempre um “punhado” de pobres linchando outro pobre. Um esfomeado, sem emprego, entra no supermercado e sai com saquinho de arroz para matar a fome dos filhos, sendo surpreendido pelo segurança (outro pobre) que grita “pega ladrão”, unindo-se ao seu clamor a voz do afoito proprietário; imediatamente em desabalada carreira alguns pobres circunstantes vão ao encalço do desafortunado “passa fome”, tomando-lhe a migalha que havia subtraído, pisam-lhe o pescoço, sob o olhar vitorioso do impune “assaltante” dono do supermercado. E o “perigoso” cidadão de estômago vazio acaba na cadeia, preso em flagrante, e é destaque no jornal com foto e detalhes da façanha.

— Este é o triste papel que nós pobres estamos desempenhando nesta Pátria de ninguém.

É preciso parar e refletir. Chega de permitir que os outros ditem a nossa conduta e costumes, como se fôssemos marionetes.

— Eu sou, declarei enfaticamente, ardoroso defensor do princípio autenticamente cristão de que precisamos nos unir para “matar o criminoso e salvar o homem que existe nele”, eliminando as causas geradoras do agente anti-social. Matar é fácil, cômodo; difícil é recuperar o homem que tropeçou nos escombros da vida, por motivos que à maioria dominante não convém esclarecer.

— Você, meu amigo, disse à atenta e etônica platéia, quer a pena de morte para o seu próprio filho, quer a força e a guilhotina para o seu pes-

coço, o fuzil apontado para o seu peito, a cadeira elétrica para sentar-se nela? O Estado, que está a serviço do crime e da violência, pela incúria dos governantes não vai, certamente, executar nenhum rico e muito menos os detentores das espúrias imunidades parlamentares. O preço para ver poderá ser muito caro, custando-lhe, quem sabe, a vida de um filho querido, parente ou amigo, se forem pobres, evidentemente. Os assaltantes dos cofres públicos, os causadores dos aumentos da miséria e os gananciosos irão sorrir de nossa ingenuidade se a pena de morte for instituída no Brasil. Não permita ser usado pelos ricos e pseudos defensores do povo, como aconteceu na história do dono do supermercado.

— **Quero saber agora, o que mais existe no Brasil: Ricos ou pobres? Ricos na platéia.**

Bem sei que perguntei o óbvio, porque a maioria é de pobres e miseráveis.

— Por fim, erga o braço, quem for a favor da pena de morte. Não sobrou um sequer que fosse favorável. Houve, inclusive, manifestações de euforia com gritos e aplausos ao pobre pleiteante e contra a pena capital.

Alertei meus queridos amigos ou

vintes sobre o perigo da mudança súbita de opinião, sem a elaboração para concluir com idéias próprias e sentadas, pois é exatamente dessa falta que o espertalhões se valem para assumir posições de mando, através do engodo e promessas vãs. Pedi-lhes fraternalmente: — Não se deixem levar pela cantilena dos oportunistas que querem o nosso pescoço pelo nosso voto, através de plebiscito. Somos a maioria que precisa dizer a essas aves de rapina que o pobre precisa de emprego, de bom salário, escolas de boa qualidade para os filhos — 30 milhões de analfabetos — de moradia, de menos injustiça social, de assistência aos menores desamparados — 35 milhões! —, de combate a corrupção, a demagogia, safadeza e exploração, exercitadas por uma minoria que insiste em ignorar a existência, de fato, no Brasil, da pena de morte, através de sacrifícios de uma maioria esmagadora mas, infelizmente, subjugada e manipulada no mais amplo sentido da palavra. Ou estará imbutida na pena de morte o segredo da solução dos nossos problemas sociais? Pior cego é aquele que não quer ver. Só Deus é o titular da vida e bastaria para mudar a opinião dos defensores conscientes ou ignorantes dessa violência oficial,

abominada na maioria dos países civilizados que o amor voltasse a habitar o coração dos brasileiros. A ausência de amor propicia sempre o surgimento de soluções anômalas, absurdas e desastrosas para qualquer problema e, no caso em tela, poucos se lembram que os pobres a tempo estão com a corda no pescoço. Só falta alguém puxá-la.

“A Violência destrói o que se pretende construir”

Tomara que não seja você, meu irmão pobre, por ingenuidade, o autor desse suicídio.

“A violência destrói o que pretende construir”, ensina João Paulo II, lição que encerra profunda sabedoria, capaz de exaurir qualquer pretensão punitiva extrema dos que querem nela encontrar o caminho para livrar o Brasil da criminalidade e da delinqüência.

Puro engano de uns, maldade, interesses excusos e demagógicos de outros! Basta seriedade de nossos governantes e legisladores no exercício de seus mandatos e uma legislação que acabe com a impunidade e a benevolência punitiva, sem desprezar o condenado como ser humano, especialmente recuperando-o para voltar ao convívio da sociedade; que os nossos presídios deixem de ser depósitos de pessoas, onde a promiscuidade, corrupção e desleixos imperam como parte do sistema; estabelecer a igualdade na punição dos culpados, sem a distinção odiosa e o protecionismo aos poderosos; dotar o Poder Judiciário de condições reais de atuar com mais segurança e rapidez e, por fim, todos almejam, também, uma polícia preparada para trabalhar preventiva e civilizadamente, sem os vícios e erros atuais que enxovalham a dignidade da corporação e a torna desacreditada perante a opinião pública.

E chega de pena de morte! ■

Mário Ottoboni é advogado e escritor. Há 19 anos trabalha na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC, de São José dos Campos, SP.



Oração do Ancião

Uma prece dirigida às pessoas ainda jovens.

O ouvi dizer que num dia de setembro (dia 27, dia da morte de S. Vicente de Paulo) mês consagrado a muitas coisas, comemora-se o Dia do Ancião.

Aprovo a idéia, e sendo um entre os milhões de velhos do mundo, aproveito a dica para uma oração há muito engravada na garganta.

Sou já de idade avançada, um velho. Já vai longe o tempo em que a velhice era considerada um privilégio.

A sociedade de consumo tornou-me um inútil. Não sou mais capaz de produzir, não conto para mais nada. O que me sobrou foi uma pensão, dada como esmola.

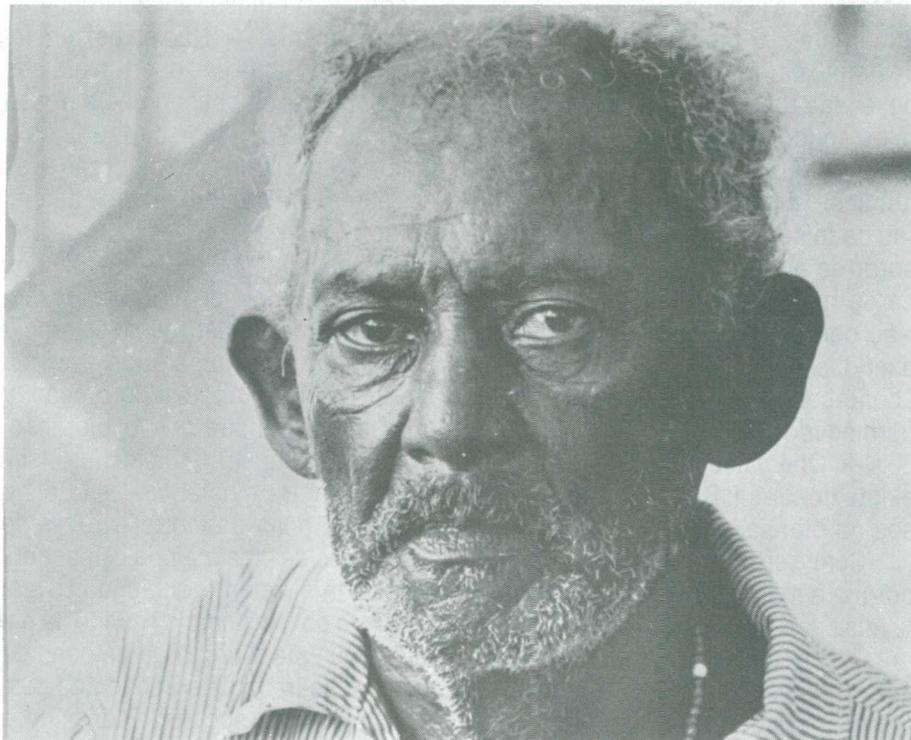
Tornei-me praticamente incômodo e como não sabem onde deixar-me, e nem para tomar conta de crianças sirvo mais, jogaram-me num asilo, prisão livre, cemitério de vivos.

Por que será que especialmente os ricos sentem necessidade de alojar num lugar "decente" os seus velhos? Nas casas dos pobres e humildes, bem menores, cheias de grilos e dificuldades, onde não há arrumadeira, cozinha, lavadeira, passadeira, faxineira, os velhos sempre encontram abrigo seguro, carinho e são mais amados.

Nunca souberam o que seja arrancar um velho à sua casa, separá-lo dos entes queridos e dos amigos, não deixá-lo morrer onde viveu, amou construiu e sofreu.

E jogaram-me numa prisão de cimento, onde disseram que seria bem tratado. Na verdade odeio essa falsa piedade que me obriga morrer aos poucos sem respirar o ar do mundo dos vivos.

Não se aceita, por comodidade e omissão, que a velhice não é uma idade de transição e reforma, mas, sim uma estação de qualidades, e de características próprias, um estágio de



vida que tem a dizer ao mundo, aos homens, uma palavra que nenhuma outra idade poderá dizer.

Os homens, cada vez mais insensíveis, parecem cada vez menos capazes de descobrir a mensagem que os velhos têm a apresentar ao mundo. Por isso, como fizeram comigo, eliminam, embora sem dor, quantos pela idade já não são úteis à sociedade de consumo e à era da velocidade.

Esqueceram-se que um velho que se extingue sob o peso dos anos qual lampião que consome seus últimos restos de gás, sem lamentar-se, pode ajudar os outros a vencer a angústia e o pânico da morte. Ensinar os outros a dar nova dimensão ao tempo. Auxiliar os outros a compreender que a morte não é um adeus definitivo, mas o início de uma brilhante jornada, que nunca terá fim. A entender e aceitar como se passa da infância à adolescência, da adolescência à juventude, e desta à maturidade.

Não se lembram que um velho po-

de recordar aos outros, a cada instante, que também se pode falar com uma flor e não sentir-se só.

Não percebem que se um mundo sem crianças seria velho e feio, um mundo sem velhos seria um mundo de aliações e suicídios.

Quando comemoram o Dia do Ancião este velho cansado e curvado pelas surras da vida, pede a Deus para que os homens entendam que o amor, não é fruto de uma só geração e nem privilégio de uma só idade, mas é a riqueza universal mais forte em todas as idades. Mais forte que a própria morte.

Somente assim, por causa e a pretexto de velhice, não roubarão a mim e a todos os velhos do mundo, o direito ao amor e à companhia.

Ante essa oração de um ancião, poderemos continuar indiferentes ao apelo, se a velhice nos espreita para mais ou para menos dias? ■

Eu Reclamo, Tu Reclamas...

Brás Lorenzetti, cmf

O "complexo da reclamação" teve seu início num passado bem remoto, quando o homem, não contente com o que tinha e nem mesmo com a vida que levava, tentou igualar-se ao próprio Deus. Sentindo a fraqueza de ter dado o passo maior que a perna, não quis assumir as conseqüências de seu ato, teve medo e descarregou: "foi ela!".

Andando por este mundo de Deus, o que mais se ouve é reclamação. O empresário, descontente, reclama por não ter condições de produzir: ontem faltou matéria-prima, hoje falta peças, amanhã vai faltar quem compre.

O comerciante reclama que as

vendas caíram assustadoramente e, portanto, não há retorno.

O intermediário reclama dos dois primeiros: ou porque dão calote, ou porque atrasam na entrega da mercadoria, ou não mais recebem os pedidos e nem sequer pagam juros pelos pagamentos atrasados.

Os pequenos empresários reclamam da carga tributária, da falta de incentivos, enfim, sentem-se sufocados pelos grandes com sua concorrência desleal.

Os altos funcionários reclamam das perdas salariais, da inflação, do achatamento e da perda do poder aquisitivo.

Os professores reclamam das péssimas condições do ensino e vivem de greve em greve. Reclamam da sobrecarga de atividades, da ausência de instalações e material adequado.

Os funcionários qualificados reclamam por estabilidade no emprego

e lutam pelo aumento real do salário.

Os jovens reclamam da falta de oportunidades e de participação. Os pais reclamam da pouca responsabilidade dos jovens, do comodismo e da incoerência que carregam consigo.

As mulheres reclamam do machismo dos maridos e estes reclamam que as mulheres querem assumir o papel a eles até agora reservado.

De volta da viagem pelo mundo, por caminhos não oficiais, vi crianças barrigudas, jovens desorientados e à toa, velhos analfabetos desesperançados... e não reclamavam... não aprenderam a reclamar... não tinham mais força para reclamar.

Impressionado, arrisquei até uma entrevista com o senhor Raimundo, 48 anos, 4 filhos, analfabeto, trabalhador braçal, dez horas de serviço diário, ganhando salário e meio,... sem reclamar.

— Sr. Raimundo, dá para viver?

— Dá, sim senhor. Graças a Deus. A gente faz bico e uns extras. O patrão ajuda a gente.

— Mas com tanta coisa para pagar, como consegue vestir as crianças?

— A roupa a gente compra usada. A patroa também dá para as crianças.

Os filhos mais novos vão usando as que ficam pequenas para os maiores.

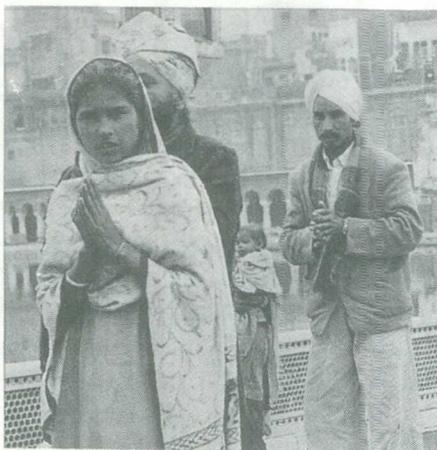
— Sr. Raimundo, já participou de alguma greve? Já reclamou por melhor salário? — Não senhor, graças a Deus! Não participo destas coisas.

Ao ver Raimundo dirigindo-se ao trabalho, tive a nítida impressão de que estava arcado, carregando uma enorme cruz, sem ajuda de ninguém. Em meu íntimo, brotou esta prece: "Senhor, fazei que os Raimundo da vida também aprendam a reclamar. Amém".



O Islamismo

Reginaldo Alves de Sá



De uns anos para cá, a imprensa se tem referido freqüentemente aos muçulmanos e isso sempre num contexto de guerras, revoltas, perseguições, etc. As razões que provocam tais notícias são diversas. Uns admiram a coragem e o amor à liberdade dos povos muçulmanos e outros desaprovam o que consideram apenas fanatismo.

Que são exatamente os muçulmanos?

O termo muçulmano é religioso e designa os fiéis da religião chamada Islam, palavra que, em árabe, significa "entrega", sendo então o muçulmano aquele que se entrega a Deus, submetendo-se à sua vontade.

Foi no ano de 610 da era cristã que um árabe da cidade da Meca, de nome Muhammad Ibn Abdallah, em português Maomé, nascido provavelmente em 570, declarou ter tido uma aparição do anjo Gabriel, que lhe transmitira, da parte de Deus, a ordem de pregar. Começou pouco depois a sua pregação, que girava em torno de um tema principal: a existência de um só Deus, Allah, que julgará todos os homens no dia do Juízo.

Exprobrava com veemência aos ricos as injustiças que cometiam contra os pobres e ameaçava-os com o fogo

do inferno: "Aqueles que injustamente devoram os bens dos órfãos enchem de fogo as entranhas e arderão nas chamas" (Alcorão, 4,10).

A sua pregação foi aceita pelos pobres, mas a aristocracia da cidade a rejeitou, o que se explica muito bem pela situação da Meca naquele tempo.

Essa cidade era muito rica. Primeiro, porque como se achava no roteiro das caravanas que levavam os produtos preciosos do sul da Árabia para o império bizantino, desenvolvia um comércio frutuoso, do qual participava a maioria da população. Depois, porque nela estava a Cáaba, o templo do paganismo árabe, aonde acorriam todos os anos, em peregrinação, as tribos do deserto. Essa peregrinação dava também lugar a encontros de ordem cultural, que ficaram célebres. Assim, comércio e peregrinação eram as duas fontes da prosperidade local.

O conflito entre Maomé e os grandes da Meca era inevitável. Condenando o politeísmo, ele condenava os ídolos da Cáaba. Censurando os ricos pe-

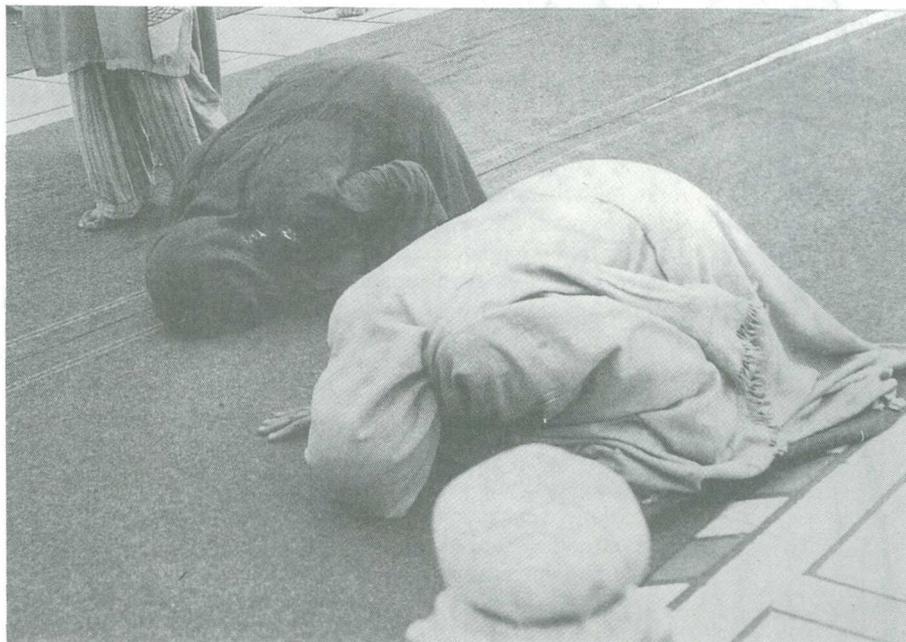
las suas injustiças, ele abalava o prestígio dos dirigentes da cidade.

Depois de sofrer durante anos uma cruel perseguição, vendo em perigo a própria vida, ele sai da Meca com um grupo de adeptos e vai para a cidade de Yathrib, chamada depois Medina, nome que conserva até hoje. Isso ocorreu em 622, ano que se tornou o ponto de partida da era muçulmana em héjira.

Em Medina, Maomé estabeleceu as bases da sua comunidade. Na Meca, ele fora apenas pregador, em Medina ele é também administrador, legislador e chefe militar, conduzindo os companheiros em várias guerras contra a Meca.

As suas revelações, começadas em 610, continuaram até o ano de sua morte, 632. Compiladas mais tarde, elas constituem o livro sagrado do Islam, o Alcorão.

O Alcorão é a fonte do dogma, da moral, do direito e até da língua do Islam. Redigido numa linguagem que os muçulmanos consideram miraculosa-



mente inimitável, ele é o modelo absoluto da língua árabe, sob os pontos de vista da gramática, do léxico e do estilo.

O dogma fundamental do Islam é a unicidade de Deus, expresso na fórmula: "Não há Deus fora de Allah". Deus enviou profetas à humanidade para ensinar a sua lei e o último é Maomé, o profeta definitivo. Jesus é também um profeta. Segundo o Alcorão, ele nasceu de uma virgem, Maria, e é a Palavra de Deus, mas a sua mensagem foi deformada pelos homens.

No dia do Juízo, Deus julgará os homens e recompensará os bons com o paraíso e punirá os maus com o fogo do inferno.

Além dos homens, Deus criou os anjos e os "dýnn", seres intermediários entre os anjos e os homens.

Os deveres do muçulmano são chamados os "cinco pilares do Islam". O primeiro de todos é a profissão de fé: "Não há Deus fora de Allah e Maomé é o profeta de Allah", que o muçulmano deve repetir freqüentemente. É pronunciando-o diante de testemunhas que alguém se torna oficialmente muçulmano. O segundo, é a oração ritual recitada cinco vezes por dia na direção da Cáaba. O terceiro, é a esmola legal, que é uma espécie de imposto que o muçulmano paga à comunidade para o auxílio dos pobres. O quarto, o jejum, que dura todo o mês de Ramadan, durante o qual o fiel não come nem bebe nada desde o nascer até o pôr do sol. O quinto, é a peregrinação à cidade da Meca, que todo muçulmano deve fazer uma vez na vida, desde que tenha para isso a possibilidade.

A expansão do Islamismo é um dos prodígios da história: no espaço de um século, os muçulmanos criaram um império que ia da Ásia à Europa, passando pela África. Atualmente o Islamismo é a religião que mais cresce no mundo. ●

Frei Reginaldo Alves de Sá, OP viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.

Quem é o meu Próximo?

Pe. Isidoro de Nadai

"Não podia viver uma vida religiosa, sem identificar-me com o conjunto da humanidade. E não podia fazer isso, sem me comprometer na política. Se ajo assim, é simplesmente porque hoje a política se enrosca em redor de nós, como uma serpente da qual não podemos libertar-nos". (Gandhi).

A fora casos anômalos, embora mais contraditórios do que seria lícito imaginar, todos responderiam, como o lealista, que o próximo do homem que foi vítima dos assaltantes não foram o sacerdote e o levita, que preferiram recitar salmos na hora indevida, e sim, o samaritano, que o socorreu.

Vamos supor agora que alguém estivesse por aí e pudesse, de alguma maneira, ter impedido que ele fosse assaltado. Você acredita que ele seria um próximo autêntico do mesmo, pelo fato de tê-lo socorrido depois do assalto, se nada tivesse feito para impedir que os assaltantes o maltratassem?...

Se muito não me engano, é essa a situação que se apresenta a nós, como Igreja que somos.

Percebemos claramente — ou será que não dá para perceber? — que as estruturas injustas vêm atirando à beira do caminho, famintos e maltratados, milhões de criaturas humanas.

Ser-nos-ia lícito esperar que as injustiças despojem e maltratem esses nossos irmãos, para depois "caridosamente" socorrê-los?

Não será nossa obrigação atracarnos, lúcida e corajosamente, com os "assaltantes", impedindo-os de ferir esses nossos irmãos?

Por que chamar de caridade, e por isso, de espírito religioso, o atendimento aos feridos, e taxar de política e de



horizontalismo a atitude inteligente e corajosa de imobilizar ou destruir os ladrões?... Não vejo outros motivos, senão interesses inconfessáveis, ou a deformação moral.

Sei que alguns me lembrarão a frase do Senhor, que diz: "Pobres sempre tereis convosco, mas a mim sempre me tereis" (Jo. 12,8). Outros me recordarão a famosa recomendação: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mt. 22,21).

Quero dizer-lhes, desde já que ainda assim não consigo ver que a Igreja — e nós, com ela — tenha o direito de se calar e de se acomodar perante aqueles que maltratam injustamente os mais pequeninos irmãos de Cristo.

Quem sabe, poderei, em próximo número, tecer algum comentário a respeito das duas frases de Jesus. ●

O Comportamento dos Filhos de Alcoólatra

Donald Lazo

Podem-se relacionar pelo menos dez tipos de comportamento rígido e compulsivo que caracterizam os *filhos adultos de alcoólatras*. Um dos comportamentos é que *filhos adultos de alcoólatras* são obrigados a fazer conjecturas sobre o que constitui o comportamento normal. A razão é que filhos de alcoólatras não têm experiência com comportamentos normais. Foram criados no meio de pessoas que se comportavam anormalmente. Ora o pai alcoólatra estava sóbrio, sério e carinhoso, ora estava bêbado, irresponsável e furioso. A mesma coisa acontecia com a mãe, cujas emoções fluuavam entre momentos de exagerada euforia e momentos de profunda fúria. Num momento, a mãe chingava um dos filhos por ele ter contado uma mentira. "Não quero ouvir mentiras nesta casa!" ela gritava. E cinco minutos depois, quando os filhos podiam ver o pai jogado no sofá, alcoolizado, a mãe pegava o telefone, ligava para a empresa do marido, e contava ao chefe dele que ele "está na cama na sua cama com uma gripe medonha. Infelizmente, não vai poder trabalhar hoje." Naturalmente, o filho ficava confuso, sem saber quando não se deve mentir e quando se deve mentir.

Anos mais tarde, ao atingir a maioridade, os filhos olham para comportamentos que acham normais (mais que podem ou não ser normais) e tentam imitá-los. Depois se dão mal e ficam confusos e frustrados. Parece que vivem batendo com o nariz na parede.

Quando jovens, as experiências deles muitas vezes eram tão esquisitas que qualquer pessoa normal as consideraria meio loucas. Mas, para os filhos de alcoólatras, sem parâmetros



confiáveis, eram experiências normais.

Um exemplo típico aconteceu com Cláudia uma amiga minha, filha de alcoólatra, quando ela tinha seus 14 ou 15 anos de idade. Vivia numa casa frente a um bar, onde trabalhava o pai. Uma tarde ela se encontrava em casa, sentada na sala, vendo televisão com seu namoradinho. A porta de entrada da casa, logo ao lado da sala onde estavam os jovens, estava aberta. De repente, apareceu um homem na porta, aparentemente saído do bar do outro lado da rua. Estava de sapatos e calça, mas sem camisa. Isto é, nu do cinto para cima. Chamou, "Tem alguém em casa?"

Cláudia levantou da sala e foi até a porta onde o homem estava parado. "Pois não?" perguntou ela.

O homem disse, "Olha, por acaso você tem algum desodorante em casa?" A menina respondeu, "Tem!" e levou o homem até o banheiro onde lhe entregou uma latinha de desodorante que pertencia a seu pai. O homem pegou o desodorante e esguichou um pouco debaixo de cada braço. Devolvendo a lata para a menina, ele agradeceu, virou e saiu da casa. Com isso, a menina devolveu o desodorante ao armário do banheiro, voltou para a sala onde seu amiguinho continuava em frente

do televisor, e sentou-se de novo ao lado dele.

O namoradinho não estava mais vendo a televisão. A partir do momento que aquele homem havia aparecido na porta, o menino, um tanto assustado e desconfiado, acompanhou da sala os movimentos dele e da Cláudia. Depois que o homem havia saído da casa, e Cláudia havia se sentado de novo a seu lado, o mocinho perguntou a ela, "Você conhece aquele senhor?" Ela disse que não, que nunca o havia visto antes. Aí o menino perguntou, "E você não achou estranho um homem desconhecido e meio pelado aparecer na porta e pedir um desodorante? Você não ficou com medo?" Cláudia respondeu, "Não".

Cláudia havia mostrado um comportamento bastante comum entre muitos filhos de alcoólatras. Era um tipo de comportamento que ela continuaria a mostrar mesmo anos depois, quando já era adulta.

Você que foi criado num ambiente onde o alcoolismo virava de cabeça para baixo a vida normal no seu lar, ainda se encontra, às vezes, tentando adivinhar o que constitui comportamento normal? ●

Sonho

José Wanderley Dias

"Eu tive um sonho" Pastor Martin Luther King

Há de chegar o dia em que todas as cores humanas unirse-ão num só e mesmo arco-iris, como há de chegar a noite em que não haverá mais fantasmas e em que não mais existirão pesadelos.

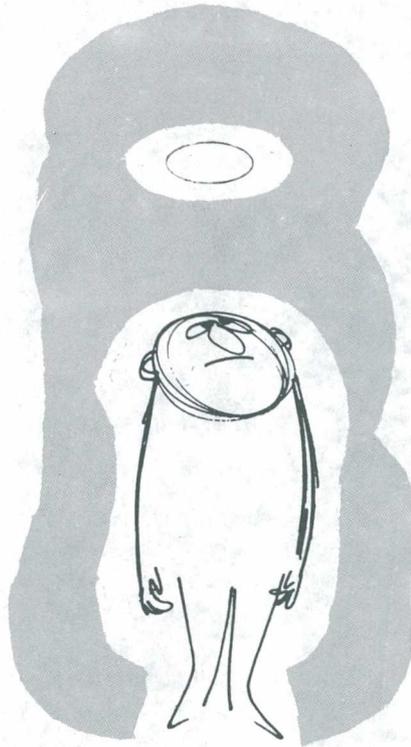
Há de chegar o dia em que os desertos reverdecerão, em que a guerra única que sobrar será a que se fará, vitoriosa, contra as guerras.

Há de chegar, por sua vez, a noite em que, mesmo que não haja estrelas, as almas se iluminem e se recamem por dentro com astros de luz.

Há de chegar o tempo em que não haverá tantos deuses quantas sejam as criaturas que se idolatrem a si mesmas, e em que, aos ídolos falsos, erigidos e cultuados nos templos egoístas de cada ser fanatizado, sucederá Aquele que veio antes e que existirá sempre: um só Deus, porque um só pode ser o pai.

Chegará, enfim, o tempo, em que as estátuas dos opressores serão derretidas para que, do líquido candente da fusão, se façam as penas do saber que plantam sementes n'alma, e as lâminas carinhosas dos arados que cortarão, com afeto, o ventre da terra-mãe, para que estas engravidem da planta e do grão.

Chegará feliz, o dia em que não mais diremos jihad (guerra santa), mas viveremos o "salaam alekum" (paz para vós); em que o shalom (paz) não nos porá em guetos, mas nos abraçará a todos; em que não diremos "raca" (cabeça vazia) nunca mais; em que não agrediremos ninguém mais a golpes de crucifixos; em que compreenderemos



mos porque Ele disse que na casa do Pai há muitas moradas!

Há de chegar o dia em que, embora não tenha letras, a ação seja a mais sincera das palavras.

Há de passar o tempo em que não deixaremos passar o tempo, mas o usaremos com vistas ao tempo em que não haverá tempo, mas em que mergulharemos no infinito que é nossa origem e destino nosso.

Um dia a ciência se tornará sábia e respeitará a vida que começa e se porá ao lado da vida que se transmite, como se curvará ante a vida que parece terminar mas que, de fato, não termina nunca, pois viverá em cada ser que noutro, por outro e para outro ser venha, fraterno, a viver.

Há de chegar, enfim, o dia em que o homem se humanizará, pois, só assim, nele se cumprirá a criação à imagem e semelhança, em Espírito, ao Criador...

"IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!"



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Esteio, RS - CEP 93250
Cx. Postal 23 -
Tel.: (0512) 73-1566
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108

O CULTO A MARIA

Pedro Garcia idealizou uma "entrevista" original com Nossa Senhora. Sua intenção foi divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus.

Pedro Garcia — *A Igreja a quer, mãe, com um carinho enorme e, além disso, tributa-lhe um culto especialíssimo, sobre o qual gostaria de lhe fazer algumas perguntas. Será que fazemos isso bem? Será que nos excedemos? Será que não somos muito modestos? Como você gostaria que isso acontecesse?*

Maria — O Concílio já mencionou em seu ponto central o que vocês devem fazer comigo. Eu lhe responderei com as mesmas palavras e idéias do Concílio, o qual, como você sabe, é assistido pelo Espírito Santo. Foi ele quem pôs em meus lábios de menina: "Chamar-me-ão bem-aventurada todas as gerações". Examine a história de vinte séculos do cristianismo e comprove se essa profecia se cumpriu ou não. O fato é evidente. Se a Igreja se enganou, você terá de dizer que o Espírito Santo condutor da Igreja, falhou em algo tão natural como a piedade cristã.

Pedro Garcia — *O que você nota nos cristãos que a cultuam? Por que fazem isso? Que motivos os impulsionam?*

Maria — O culto tão vasto e devotado que me tributam tem raízes muito profundas. Olham-me como a mãe de Deus: a criatura mais excelsa. Sentem-me como sua mãe: e à mãe se ama simplesmente. Vêem-me como mediadora, primeiro ao pé da cruz e agora no céu, e agora no céu, intercedendo por todos:



não poderão ser mal-agraçados com quem tanto fez e faz por sua salvação. Contemplam-me como rainha, acima de todos os anjos e santos, e rendem-se diante daquela que é sua própria soberana. E, ao aparecer diante deles imaculada, virgem, assunta... minha beleza arrebatava-os de modo irresistível.

Pedro Garcia — *Seu culto difere muito do que devemos a Deus e daquele que damos aos outros santos?*

Maria — Sim, é bem diferente tanto de um como de outro. Nunca o culto que me dão poderá ser nem será como o devido a Deus: a

ele se deve toda a honra e toda a glória, como um culto de verdadeira adoração. A mim nunca se deve adorar. Mas meu culto também não deve ser como aquele que se devota aos santos. Como diz o Concílio, meu culto "é bem singular", porque as excelências que Deus tributou à sua mãe excedem imensamente os dons e graças de todos os anjos e homens juntos e não pode haver dignidade alguma superior à da mãe de Deus. Além disso, o culto que vocês me prestam e também aos santos termina sempre em maior glória para Deus, que sempre se manifestou grandemente em nós.

Pedro Garcia — *E em que você quer que consista nosso culto a você?*

Maria — Em quatro palavras o Concílio já disse: veneração, amor, invocação e imitação. Vocês veneram-me porque Deus me fez a criatura mais excelsa, amo porque sou sua mãe; invocam-me porque sou sua advogada e mediadora de graças; imitam-me porque sou o tipo, o modelo da Igreja.

Pedro Garcia — *E não diminuímos a glória de Cristo quando lhe tributamos tanta honra?*

Maria — Ao contrário. Tirem Jesus do meu lado e eu nada sou. Ponham-me junto a ele, unida intimamente ao seu mistério salvador, e todo louvor e culto que vocês me

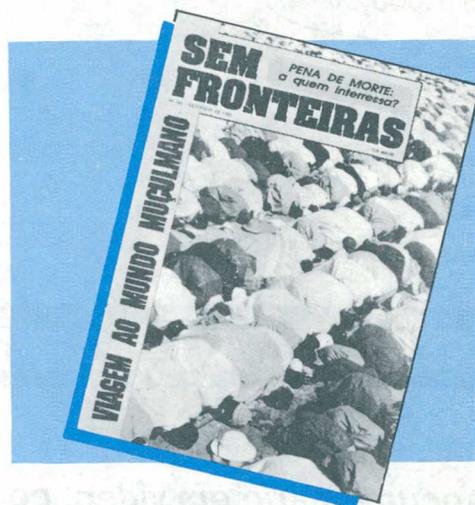
OUTUBRO

MISSIONÁRIO VEM AÍ!

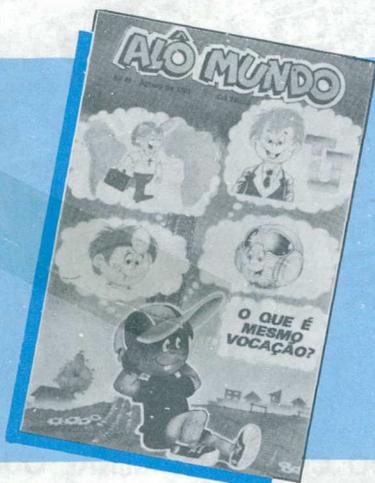
SEM FRONTEIRAS

Leitura indispensável para conhecer a missão da Igreja no Brasil e no mundo.

Assinatura Anual Cr\$ 4.700,00
Assinatura Semestral Cr\$ 2.500,00



ALÔ MUNDO



Uma proposta para crianças e adolescentes abrirem seus horizontes aos acontecimentos do Brasil, conhecendo e tornando-se solidários com todas as crianças e adolescentes do mundo.

Assinatura Anual Cr\$ 3.500,00
Assinatura Semestral Cr\$ 2.000,00

Subsídios para uma

AGENDA ESCOLAR ALÔ MUNDO 92

Especial, útil, informativa e formativa para os 500 anos de história da América Latina, com costumes, religião e folclore dos povos indígenas. São 196 páginas em 2 cores cheias de emoções!

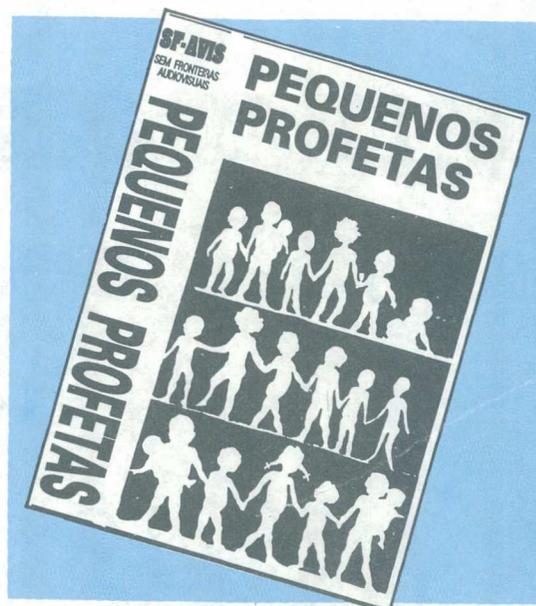
Cr\$ 1.000,00



PEQUENOS PROFETAS

Documentário em vídeo, com 30 minutos de duração. Apresenta o problema do menor carente, através de histórias verdadeiras e do testemunho da ação da Obra Social São Judas Tadeu, do Instituto Comboniano, em São José do Rio Preto/SP.

Cr\$ 7.000,00



FAÇA JÁ SUA ENCOMENDA ENVIANDO CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL

missão sem fronteiras

UMA VOZ SEM FRONTEIRAS 2

Fita-cassete apresentando cinco programas radiofônicos sobre a dimensão libertadora do trabalho. Entrevistas e depoimentos de mulheres e homens do Brasil e da América Latina. Destina-se à animação de reuniões e encontros de cunho missionário.

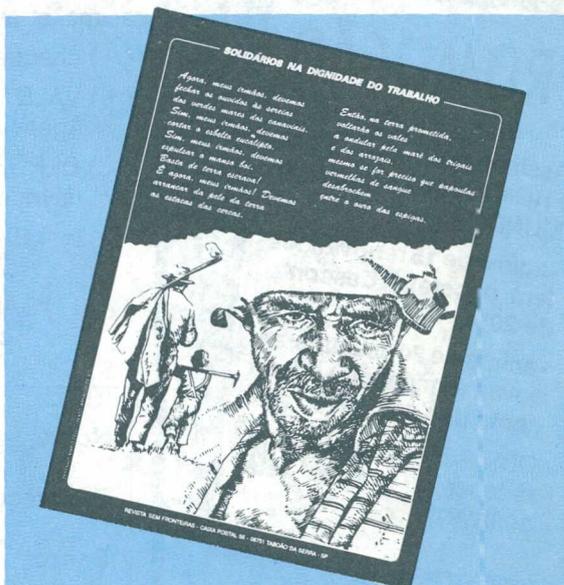
Cr\$ 3.500,00



SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

Série de 10 cartazes, ilustrando o tema da Campanha da Fraternidade 91. Tamanho 21x28 cm. Desenhos de Mário Celli, texto de Arnaldo de Vidi. Ótimo material para exposições e para afixar nas portas das Igrejas.

Cr\$ 2.000,00



É muito simples
fazer seu pedido:
basta preencher,
recortar e enviar o
cupom ao lado para
SEM FRONTEIRAS
Caixa Postal 55
06751 Taboão da
Serra/SP

**COLÉGIOS,
PARÓQUIAS
COMUNIDADES:**

PROMOÇÃO

Assinaturas de SEM
FRONTEIRAS e (ou) ALÔ
MUNDO

- acima de 15 renovações
(em pacote) - desconto
de 20%.

- acima de 20 assinaturas
novas (em pacote) - des-
conto de 25%.

OBS: Pagamento ao
receber a revista. (até
30/09/91)

CUPOM DE PEDIDOS

	Preço unitário	Quantidade	Valor
SEM FRONTEIRAS			
Assinatura anual	Cr\$ 4.700,00		
Assinatura semestral	Cr\$ 2.500,00		
ALÔ MUNDO			
Assinatura anual	Cr\$ 3.500,00		
Assinatura semestral	Cr\$ 2.000,00		
AGENDA ESCOLAR ALÔ MUNDO 92	Cr\$ 1.000,00		
CARTAZES (10) SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO	Cr\$ 2.000,00		
UMA VOZ SEM FRONTEIRAS 2	Cr\$ 3.500,00		
PEQUENOS PROFETAS	Cr\$ 7.000,00		
(preços válidos até 30/09/91)			TOTAL

FORMAS DE PAGAMENTO

Estou enviando Cr\$ _____ para pagamento dos pedidos acima, através de:

- () cheque nominal em favor de SEM FRONTEIRAS ou ALÔMUNDO
- () VALE POSTAL em favor de SEM FRONTEIRAS, pagável na Agência 400793 - TABOÃO DA SERRA/SP
- () DEPÓSITO ELETRÔNICO num dos bancos indicados abaixo (favor enviar comprovante ou xérox)
 - () BANCO BRADESCO - Ag. 3084-8 - TABOÃO DA SERRA/SP c/c 24.993-9
 - () BANCO BANESPA - Ag. 336 - TABOÃO DA SERRA/SP c/c 13-00486-4

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ Fone _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

renderem irá inteiramente para ele e, por meio dele, ao Pai. O Concílio já disse: o culto que me prestam sempre leva-os a conhecer, amar, glorificar, obedecer e imitar melhor Jesus Cristo. Quer uma prova? Vá a Lourdes, a Fátima, a Guadalupe... ou a qualquer santuário meu e todos os que vêm a mim param finalmente no confessionário e depois comungam. Eu levo-os a Cristo, enquanto eu própria não fico com mais do que a humilde ação de graças.

Pedro Garcia — *Ao falar-me da invocação, como parte principal de seu culto, você deve ter pensado nas orações que lhe dirigimos. Sei que são muitas. Se tivesse de escolher, quais seriam as que mais a agradam?*

Maria — Todas, todas, todas... desde que nasçam do amor sincero de seu coração. Mas há algumas que me são repetidas há séculos. A “sob seu amparo” me é dirigida desde o século terceiro. A “salve-rainha” e a “lembrem-se” também são clássicas. Há aquela consagração matinal tão bonita, que é a “senhora minha e minha mãe”. E ainda as jaculatórias como estas que se seguem: “Bendiga-me, Mãe”, “Oh, Maria, sem pecado concebida...” “Doce coração de Maria...”

Pedro Garcia — *E a ave-maria?*

Maria — Principalmente! É a palavra que Deus me dirigiu pelo anjo e por Isabel e, em sua segunda parte, pela Igreja, há muito tempo. E a ave-maria, assim como é rezada até hoje, existe desde o século XV.

Pedro Garcia — *E o Angelus?*

Maria — É uma magnífica síntese do mistério da salvação. E o “faça-se em mim segundo sua palavra” nos leva a dizer também o

“faça-se sua vontade”, assim como ensinou Jesus, um eco de sua própria vida: “desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”. O *Angelus* é uma das mais belas orações que vocês recitam em minha honra.

Pedro Garcia — *E você nada me diz do rosário? Em Lourdes e Fátima, você nos pediu para rezar o rosário de maneira marcante.*

Maria — É a melhor e mais genial devoção que já inventaram na Igreja. Devoção tão mariana como cristológica e eclesial.



Pedro Garcia *Por que, a minha mãe?*

Maria — *Preste atenção. As cento e cinquenta ave-marias — como tantos outros salmos da Bíblia —, divididas, de dez em dez e entremeadas pelo pai-nosso e pelo glória, são o modelo no qual o povo simples da Idade Média encerrou os mistérios da redenção para recordá-los, venerá-los e revivê-los. São os mistérios de Cristo, nos quais eu estou intimamente presente e nos quais o cristão e a Igreja, vêem colocada sua vida inteira, toda feita de alegrias, dores e esperanças... Excetuando-se a celebração da Eucaristia, nunca os filhos da Igreja ficam tão unidos a mim e inseridos no mistério de Cristo, como quando rezam o rosário, que, por*

seu conteúdo e pelas orações que o enquadram, é a devoção mais profunda, mais simples e mais bíblica que vocês já compuseram.

Pedro Garcia — *Minha última pergunta sobre seu culto. Que é que você mais olha quando nos dirigimos a você?*

Maria — *Você mesmo já deve ter percebido que somente olho o amor com que vocês vêm a mim. A velinha que uma mulher angustiada põe diante de minha imagem... A flor que, como presente, vocês me colocam diante de um altar consagrado a Deus em minha honra... O beijo que um jovem me dá sobre uma estampa, com o mesmo ardor com que beija a foto da noiva... Todas essas simplicidades arrebatam-me o coração.*

Pedro Garcia — *Mamãe, você não acha que já abusei demais da sua paciência? Você foi mais do que boa e compreensiva...*

Maria — *Será que há alguma mãe que diga que um filho abusa dela quando, por amor, lhe perguntam os segredos do amor?...*

Pedro Garcia — *E você contou-me tantos segredos seus... E, como já lhe disse no princípio, não tenho intenção de calar-me...*

Maria — *Pois deixe que esses segredos se espalhem!... Vou lembrar-lhe, para sua satisfação, as palavras bíblicas que a Igreja põe em meus lábios durante minhas festas: “Aqueles que me honram alcançarão a vida eterna”. E eu repito: deixe que os segredos se espalhem! Para que todos aqueles que me chamam de “bem-aventurada” saibam que foi o Senhor quem fez em mim maravilhas... •*

(Extraído do livro: O mistério revelado, de Pedro Garcia, AM-edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

Quando se Ama Alguém do mesmo Sexo

Myriam Vallias de Oliveira Lima

O “homossexualismo é um assunto muito controverso embora haja, nos dias de hoje, uma abertura maior para a sua discussão.

Como a Igreja, na atualidade, se posiciona a respeito? Observa-se que, dentro desta, algumas correntes condenam vivamente o “homossexualismo”; outras procuram encará-lo como legítimo e aprovado por Deus; outras, silenciam.

Não falarei em nome da Igreja, pois não sou autoridade para tal. Colocarei o meu ponto de vista como cristã e psicóloga.

Antes de expressá-lo quero clarificar que, quando me referir a pessoas, usarei aspas uma vez que compartilho a idéia de que não existe o “homossexual” como “ser” diferenciado (com tipo e personalidade diferentes), da mesma maneira que não existe o “heterossexual”. O que existe são pessoas, homens e mulheres, que se relacionam sexualmente com outras de sexo oposto, ou seja, apresentam um *comportamento heterossexual* ou se relaciona sexualmente com o do mesmo sexo, têm um *comportamento homossexual*.

Os “homossexuais”, tanto homens quanto mulheres (estas chamadas lésbicas), não têm um *rótulo* na testa distinguindo-os dos heterossexuais. São pessoas comuns, que trabalham normalmente, exercem funções na comunidade. Não são pessoas “doentes”, “perigosas” ou “taradas”... As características humanas variam de acordo com os princípios morais, valores pessoais. Existem pessoas doentias entre “homossexuais

da mesma maneira que entre “heterossexuais”.

Antes de discorrer sobre as causas do “homossexualismo” diferenciaremos os três tipos de comportamento homossexual:

1. *comportamento homossexual manifesto*

- implica na prática regular de atos sexuais com parceiros do mesmo sexo;

2. *comportamento homossexual latente*

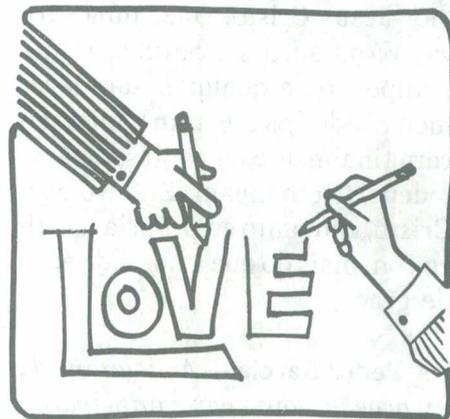
- existe apenas atração, amor pelo outro do mesmo sexo mas não há vivência sexual;

3. *comportamento homossexual circunstancial*

- quando ocorre devido a determinadas circunstâncias (ex.: estupro) ou porque não estão disponíveis parceiros do sexo oposto (ex.: prática homossexual entre prisioneiros e soldados).

Não se incluem nos tipos citados as brincadeiras sexuais entre crianças do mesmo sexo por estarem mais ligadas a uma descoberta de sensações e não a uma procura sexual deliberada.

Várias pesquisas têm sido realizadas por médicos e psicólogos tentando isolar as causas do “homossexualismo”. O que se comprovou é que não existe fatores genéticos, biológicos ou fisiológicos que o expliquem convincentemente. A teoria mais aceita atualmente é que o “homossexualismo” resulta de um processo de aprendizagem ocorrido durante o desenvolvimento do indivíduo. Como este se processa no seio da família é enfatizado o relacionamento familiar — re-



lação entre os pais, relação pais e filhos. Por exemplo: pai excessivamente autoritário e mãe passiva — os filhos podem, por reprovar a atitude do pai, se identificarem mais com a mãe. Os homens passariam a associar masculinidade com agressividade e as mulheres, por outro lado, passariam a temer ou odiar os homens. Pai passivo e inexpressivo e mãe dominadora — os filhos, por falta de um modelo masculino, poderão perder, sendo homens a confiança na sua masculinidade e temerem o relacionamento com moças. Sendo mulheres, poderão se sentirem rejeitadas pelo pai e por falta do modelo, terem dificuldades no relacionamento com rapazes. Pais sem amor e respeito um com o outro. Pais sem confiança em si mesmos e que desconfiam dos homens e mulheres ou os temem e ensinam isto aos filhos. Pais que queiram o filho de um determinado sexo e, não vindo, passam a criá-lo como se fosse do sexo que desejavam (criam o menino como menina ou vice-versa). Filhos — meninos e meninas — que são rejeitados pelos pais e sentem-se inseguros e inadequados como homem e como mulher. Pais que transmitem para os filhos uma visão distorcida de sexo que os assusta e inibe para uma relação heterossexual. Como podem ser vistas, são inúmeras as possíveis causas. Mas nenhuma é regra geral.

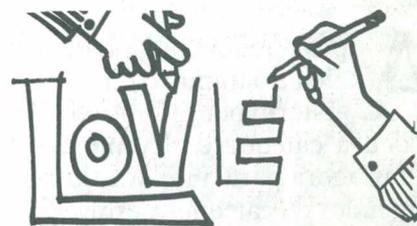
Além das causas familiares podemos levantar também as sociais. Sociedade industrial preocupada com o lucro e não cuidando das relações interpessoais dos seus empregados. O distanciamento das pessoas, por razões de sobrevivência, do meio na qual nasceram e cresceram e a solidão nos grandes centros. O individualismo exacerbado. A falta de oportunidade de se desenvolverem relações sadias com pessoas do outro sexo. O afastamento das famílias dos preceitos religiosos.

Como podemos ver, as pessoas que têm um comportamento homossexual, em lugar de serem banidas ou censuradas pelos cristãos, deveriam ser compreendidas, amadas e ajudadas. Mesmo porque acabam sendo pessoas extremamente infelizes, quando engajadas na prática homos-

sexual ativa. A segregação social acaba fomentando, em muitos casos, a formação de verdadeiras comunidades "gays", na busca de aceitação e compreensão. Estas são alvo da curiosidade e crítica. Mesmo os que não deixam transparecer o comportamento homossexual se sentem inseguros socialmente e rebaixados na autoestima. Por outro lado, as pessoas abdicam o direito natural à formação de uma família — mulher, marido e descendentes. Por serem do mesmo sexo, os conflitos pessoais são muito intensos o que justifica a pouca durabilidade das relações. Isto pode levar ao desespero e à procura de drogas e até mesmo do suicídio.

É mais frequente do que se pensa o comportamento homossexual latente: Só que as tendências e os desejos homossexuais não são pecami-

nosos se o cristão, pela oração e pela ajuda profissional ou da comunidade, conseguir impedir que se transformem no comportamento homossexual manifesto. Este sim, coloca uma barreira entre ele e Deus. A Bíblia, tanto no Antigo Testamento (Gên 19, 1-11; Lev 18, 22; 20, 13; Jz 19, 22-25) como no Novo Testamento (Rom 1, 25-27; I Cor 6, 9-11; I Tim 1, 9-10) condenam a prática homossexual. São Paulo salienta que esta só é permitida por aqueles que não se preocupam com Deus. Aqueles que não bebem na fonte inesgotável de Seu amor. ■



CULINÁRIA

Omelete à Espanhola

Ingredientes:

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 cebola média ralada
- 1 pimentão verde, picado
- 2 tomates sem pele e sem sementes, picados
- 1 pitada de sal
- 8 colheres (sopa) de leite
- 1 envelope de Preparação Básica para Omelete com Presunto e Bacon
- 4 ovos

Modo de Preparo:

1. Numa frigideira aqueça a manteiga e refogue a cebola, o pimentão, os tomates e o sal.
2. À parte dilua a Preparação Básica para Omeletes com Presunto e Bacon no leite e deixe por 10 minutos.
3. Junte os ovos e bata bem.
- Despeje na frigideira sobre o refogado e prepare a omelete como de costume.

Rendimento: 4 porções.

Omelete com Cebola

Ingredientes:

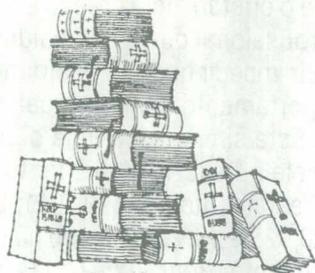
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 colher (sopa) de azeite
- 3 cebolas médias picadas
- 1 pitada de sal
- 8 colheres (sopa) de leite
- 1 envelope de Preparação Básica para Omelete com Presunto e Bacon
- 4 ovos

Modo de Preparo:

1. Aqueça a manteiga e o azeite, adicione a cebola e o sal e deixe dourar.
2. Dilua a Preparação Básica para Omelete com Presunto e Bacon no leite e deixe por 10 minutos.
3. Acrescente os ovos e bata bem. Despeje a mistura de ovos na cebola já dourada.
4. Complete a fritura da omelete como de costume.

Rendimento: 4 porções

(Fonte de consulta: Cozinha Maggi informação ao consumidor)



Dogmas e Sacramentos

A CATEQUESE EM NOSSOS DIAS

Pe. Eugênio Pessato, cmf

I. A RENOVAÇÃO DO ANÚNCIO DA CATEQUESE

4. CATEQUESE KERIGMÁTICA

Após a renovação metodológica e o impulso que o magistério pontifício com Pio X deu à catequese, devemos nos voltar agora para a renovação dos conteúdos da catequese, através do movimento kerigmático. Como fundamento deste movimento podemos colocar a renovação bíblica, litúrgica e patrística.

1. A RENOVAÇÃO BÍBLICA, LITÚRGICA E PATRÍSTICA:

A renovação e revalorização dos estudos e da mensagem bíblica tem seu início o impulso ao seu estudo dado pelo Papa Leão XIII em 1879, quando ele pede aos teólogos e filósofos cristãos que aceitem todo pensamento moderno que possam oferecer algo de positivo à luz dos ensinamentos de Santo Tomás de Aquino.

Leão XIII exortou também aos biblistas que estudassem as Escrituras à Luz da Tradição da Igreja e com toda a riqueza instrumental das ciências históricas e das línguas modernas.

Este impulso bíblico porém é prejudicado com a crise do modernismo, que fez com que o Papa Pio X em 1.907, intervisse condenando os erros do modernismo, que quis disvirtuar os estudos bíblicos e religiosos da Igreja em nome de uma pretensa "modernização", da Igreja.

Em 1945, em plena segunda grande guerra, o Papa Pio XII con-

cede aos exegetas a mais ampla liberdade para os estudos bíblicos. Assim, enquanto os estudos científicos colocavam às claras o verdadeiro sentido e compreensão da Palavra de Deus, por outro lado renascia uma autêntica espiritualidade bíblica: pôde-se chegar à verdade das sagradas escrituras no seu conjunto, à verdadeira história sagrada e suas grandes linhas, o desígnio de Deus, e sobretudo ao MISTÉRIO DE CRISTO tanto no Antigo como no Novo Testamento.

Isto levou a catequese a assumir uma dimensão profundamente bíblica, e esta veio crescendo até nossos dias, quando a Bíblia torna-se verdadeiro conteúdo de catequese.

Ao lado do movimento bíblico, temos também o movimento litúrgico, iniciado por Dom Próspero Gueranger (1805-1875). Dom Odo Casel e Dom Ildefonso Hergen, beneditinos de Maria-Laach, juntamente com Romano Guardini começaram a interessar os intelectuais pela liturgia, no Brasil o mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, foi local da renovação litúrgica a partir da classe intelectual.

Outro grande nome ligado a este movimento é o de Pius Parsch (1884-1954) que introduziu a liturgia na vida paroquial cujo Missal cotidiano e dominical fez grande sucesso na Europa e aqui no Brasil.

Este renascimento litúrgico fez com que os pastores abrissem os olhos para o valor pedagógico da liturgia que começou a ter maior importância na catequese.

O movimento bíblico facilitou a compreensão dos textos lidos na liturgia: fala-se pois de movimen-

to bíblico-litúrgico. O Papa Pio XII com a encíclica "Mediator Dei" sobre a liturgia e os novos ritos da Semana Santa, coroou os grandes esforços dos liturgistas.

Com o Concílio Vaticano II, nasceu o documento Sacrossantum Concilium que é a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, que fez com que pudessem ter a rica liturgia que temos hoje.

Assim a liturgia, que durante muitos séculos esteve ausente da catequese, encontrou novamente seu lugar importantíssimos na atividade da educação da fé.

Neste movimento do século XX, a liturgia na catequese tem duas etapas: do início do século até 1945 a liturgia é vista no seu valor pedagógico; a partir de 1945 ela é considerada dentro de sua verdadeira natureza, como lugar da "celebração dos mistérios da fé". Na primeira fase a catequese litúrgica tinha mais um aspecto ritual e rubricístico; na segunda parte aprofunda-se seu aspecto sacramental.

Quanto ao movimento patrístico, ele retomou novo vigor, tendo uma visão de conjunto e mais totalizante, colocando novamente em primeiro plano o valor teológico da tipologia e da interpretação espiritual da Sagrada Escritura, levando também a uma compreensão mais profunda da liturgia.

Vemos portanto que o conteúdo da catequese foi profundamente enriquecido com este triplice movimento que floresceu na primeira metade do século XX. No próximo número, veremos como também a renovação da teologia kerigmática teve grande influência na catequese. ●

Mártires da América Latina

Mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça. Aqui se relata fatos sobre as vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com seu povo. Ninguém arrisca a vida gratuitamente a não ser por um grande ideal! Ainda mais quando a morte é certa.



1.º de setembro de 1971

JÚLIO SPOSITO
Uruguai

Estudante e militante cristão de 19 anos.

Foi assassinado pela polícia enquanto participava de uma marcha pacífica em Montevideu para pedir o aparecimento com vida de dois dirigentes seqüestrados pelo Esquadrão da Morte. Júlio, membro ativo da Juventude Estudantil Católica (JEC), foi educador de "Infância e adolescência" deste movimento.

14 de setembro de 1973

MIGUEL WOODWARD
Chile

Sacerdote chileno. Trabalhou como operário e viveu em Población Progreso, bairro de Valparaíso, a serviço de seus irmãos mais pobres. Arrancado de sua casa de madrugada, durante uma batida, foi espancado até a morte. Miguel ingressou no seminário no Chile depois de concluir o curso de engenharia civil no King College (Londres) que atualmente estabeleceu um prêmio chamado "Michael Woodward", para o estudante que se destacasse, não só pelo estudo, mas especialmente por suas qualidades humanas. Tinha 41 anos de idade. Ninguém sabe precisar o dia de sua morte.

15 de setembro de 1974

ANTÔNIO LLIDÓ
Chile

Sacerdote natural de Alicante, Espanha, 38 anos. Exerceu trabalho pastoral em Quillota, Chile, desde 1969. Detido e brutalmente torturado em locais da Dirección de Inteligencia Nacional (DINA), atualmente se encontra desaparecido. Toda a sua vida foi dedicada às classes exploradas dos subúrbios.

17 de setembro de 1981

JOHN DAVID TROYER
Guatemala

Missionário norte-americano entre os camponeses de Tecpán-Chimaltenango, na Guatemala. Trabalhava no país havia alguns anos. Além de seu trabalho pastoral, dava assessoria às cooperativas. Seu corpo sem vida foi encontrado junto a um carro queimado, pelo que se supõe que as pessoas que acompanhavam o sacerdote foram seqüestradas.

17 de setembro de 1982

ALÍRIO E CARLOS BUITRAGO, GILDARDO RAMÍREZ, MARCOS MARÍN E FABIÁN BUITRAGO
Colômbia

Jovens camponeses, catequistas da paróquia de Cocorná, em Antioquia, assassinados ao

entardecer por um grupo paramilitar de quatro homens, que os convidaram a sair de casa e lhes dispararam rajadas de metralhadora. Alírio e Carlos eram irmãos, Fabiano era tio. Organizaram-se para servir a seus irmãos, tão pobres como eles, nas tarefas de alfabetização, de formação religiosa, de recreação e formaram uma cooperativa. Graças a seu trabalho, nas veredas de Cocorná, foi se descobrindo a força da solidariedade e da fé compartilhada.

19 de setembro de 1973

JOAN ALSINA
Chile

Sacerdote de origem espanhola. Chegou ao Chile em 1968, onde foi assessor de vários grupos cristãos. Trabalhou no Hospital San Juan de Dios, viveu como operário num bairro de Santiago e foi, sobretudo, profeta da Palavra. Depois do golpe militar do dia 11 continuou indo ao trabalho, onde foi detido no dia 19 de setembro. No outro dia apareceu seu cadáver debaixo da ponte do rio Mapocho. Na noite de 18 de setembro, pressentindo sua morte, escreveu a mão seu testamento.

20 de setembro de 1978

FRANCISCO LUÍS ESPINOZA E COMPANHEIROS
Nicarágua

Sacerdote de Estelil, Nicarágua

gua. Assassinado pela Guarda Nacional quando se dirigia em seu veículo, acompanhado de dois leigos, a Condega para levar medicamentos aos refugiados na Escola de Agricultura, da qual era diretor. Ao entrar na cidade, o veículo parou porque lhe deram voz de alto na esquina da prefeitura. Da guarnição, distante uns 100 metros, lhe dispararam uma rajada de metralhadora. Os disparos destroçaram o veículo e os corpos de seus 3 ocupantes.

21 de setembro de 1981

DORA AZMITIA, "MENCHY"
Guatemala

Professora de 23 anos, recém-casada, grávida de três meses. Seqüestrada na Guatemala diante de toda a sua família quando se dirigia para um falso encontro com seu irmão Mário, seqüestrado na véspera. Além disso, quando seu pai se dirigia ao arcebispado para transmitir informações sobre a ocorrência, foi seqüestrado e está desaparecido. "Meu pai me disse sempre, e também a meus irmãos, que, mesmo se fôssemos absorvidos pelas tarefas para a libertação de nosso povo, devíamos reservar algum tempo para Deus e alimentar nossa fé", comentava na sua última carta à JEC. Menchy seguiu generosamente o caminho do serviço aos que sofrem: aos pobres, aos camponeses, até chegar a tornar-se responsável pela JEC em seu país.

26 de setembro de 1974

LÁZARO CONDO E CRISTÓBAL PAJUNÁ
Equador

Camponeses indígenas de Riobamba, Equador. Cristãos e líderes de sua comunidade, nos

momentos em que a reforma agrária abria uma porta de esperança. Seriam enfim donos das terras por eles cultivadas durante tanto tempo? Os latifundiários, apoiados no exército e na polícia, o impediram. Atacaram seu líderes e a Igreja solidária com suas lutas. Assim, no dia 26 invadiram e saquearam a igreja e a casa paroquial de Toctezinín, prenderam o vigário-geral e o pároco de Chunchi; em seguida, partiram à procura dos camponeses. Anciãos e mulheres foram espancados com varas de ferro e pontapés. Lázaro correu em sua defesa e recebeu três disparos, um deles na cabeça. Moribundo, foi levado num veículo policial para o cárcere, junto com seus companheiros, onde faleceu.

Cristóbal pertencia à comunidade de Rumipata. Moveu processo contra o dono de terras que pretendia rouba-las do povo e, ante as ameaças, organizou o pessoal e animou a todos para superarem seus temores, mas pediu que não empregassem violência, quando ele fosse atacado. O dono de terras pagou um capanga que o assassinou a golpes de machete diante de seus filhos.

27 de setembro de 1976

MARÍA ZAFFARONI ISLAS
Argentina

Criancinha de 18 meses de idade, seqüestrada juntamente com seu pai (uruguaio) e sua mãe (argentina) quando um grupo armado invadiu seu domicílio e se encontra desaparecida até hoje juntamente com eles. Como Maria, mais de 400 crianças argentinas encontram-se desaparecidas por terem sido seqüestradas com seus pais ou por terem nascido no cativeiro. O Cardeal de São Paulo, Paulo Evaristo Arns,

denunciou um verdadeiro "tráfico" de crianças, filhos de desaparecidos, nos países do Cone Sul. São vítimas inocentes de uma perseguição impiedosa contra seus pais, que na Argentina e no Uruguai se comprometeram na luta pela justiça.

29 de setembro de 1980

**APOLINÁRIO SERRANO, "POLIN"
JOSÉ A. LÓPEZ, "CHEPE",
FELIX SALAS E
PATRÍCIA PUERTAS, "TICHA"**
Equador

Camponeses salvadorenses. Fundadores dos sindicatos cristãos FECCAS (Federação Cristã de Camponeses Salvadorenses) e UTC (União dos Trabalhadores do Campo). Capturados numa reunião de Santa Ana e crivados de balas no quartel de Santo André, perto de San Salvador. "Polin" era também membro ativo das comunidades cristãs desde 1970. Em 1973, como integrante de FECCAS, sua atuação foi decisiva para tirar a organização do economicismo e pacifismo na qual sumiram as cooperativas e os partidos políticos tradicionais. Em 1974 chegou a ser seu secretário-geral.

30 de setembro de 1981

HONÓRIO ALÉJANDRO NUÑEZ, "MÁRIO"
Honduras

Camponês de 21 anos. Ministro da Palavra e seminarista. Solidário nas lutas de seus irmãos que não tinham terra, ameaçado de morte por essa causa, foi assassinado com 4 disparos à queima-roupa. ●

SEGUIMENTO E DESAPEGO

28.º domingo do tempo comum
13/10/91

1.ª leitura: Sab 7, 7-11.

Sabedoria é um escrito quase contemporâneo; coloca, porém, suas sentenças na boca do Rei Salomão, legendário por sua sabedoria, por exemplo, o elogio da sabedoria (Sab 7) e a prece pela sabedoria⁽⁹⁾. O poeta não despreza o poder, a riqueza, a saúde, mas sabe que eles não valem nada sem a sabedoria. Para ter a sabedoria, deve-se dar tudo. Pedir a Deus um coração dócil, a capacidade de fazer justiça, e de discernir o bem e o mal equivale, como reconhece o próprio Deus, a pedir a sabedoria. Salomão a colocou acima de tudo, por isto Deus lha concedeu juntamente com todos os outros bens. Com essas reflexões, os judeus da diáspora (dispersão) se defendiam contra a sabedoria deste mundo (cultura helenística) para buscar a sabedoria que vem de Deus: a lei.

2.ª leitura: Hb 4, 12-13.

Nestes dois versículos São Paulo elabora uma sugestiva teologia da palavra de Deus, que já ressoava por meio de Moisés e é oferecida definitivamente aos homens em Cristo. Agora, somos nós os ouvintes dessa palavra e a nossa sorte é decidida por seu acolhimento ou recusa. Daí a necessidade da docilidade à Palavra de Deus, necessidade confirmada por aquele impressionante e infalível poder de discriminação e de juízo que ela tem. A Palavra de Deus dirige a História desde o começo. É uma palavra operante, provocando decisão. Assim deve ser também a palavra da Igreja: não um discurso sobre Deus, mas a palavra operante de Deus mesmo, palavra viva, que o trás

presente com sua salvação mas também com seu juízo.

Evangelho: Mc 10, 17-30.

O tema da disponibilidade às exigências de Deus é acentuado no episódio de um rico (jovem rico) que quer saber o que deve fazer para se salvar. Ora, não basta observar os mandamentos materialmente, mas exige-se uma doação total. A reação do rico evidencia como as riquezas são obstáculos no caminho do Reino. A exigência proposta pelo Cristo assusta quem quer ser discípulo. Seguir Jesus significa desligar-se daquilo que prende: no caso a riqueza. Só quem coloca a grandeza do Reino acima de tudo, consegue seguir Jesus. Mas isto ultrapassa nossas capacidades; é uma graça de Deus.

Comentário:

É possível ser rico e bom cristão? O evangelho de Marcos, hoje nos fala de um homem rico (jovem rico diz S. Marcos) que quer entrar no Reino de Deus, isto é, participar daquilo que Jesus está anunciando, a nova realidade de paz, justiça e fraternidade. Jesus vendo nele um homem preocupado com a justiça e observador dos mandamentos, entusiasmou-se por ele. Convidou-o para que o acompanhasse na sua missão. Mas para poder seguir Jesus ele deveria primeiro se livrar das suas posses, como tinham feito os outros apóstolos. Jesus o aconselhou a vendê-las e dar o dinheiro aos pobres. Diante disto, o homem desistiu. Tinha posses demais. E Jesus conclui que "é mais fácil um camelo entrar no Reino". Quando os apóstolos se assustam com severa conclusão, Jesus acrescenta: humanamente é impossível, mas para Deus tudo é possível. Jesus ficou triste, porque esse homem tão prendado não o podia seguir no caminho que ele trilhava para anunciar a chegada do Reino. Aquele homem talvez se encontraria com Deus, mas não conheceu a alegria de partilhar desde já da implantação do Reino. Teria que largar seus negócios. Ninguém pode servir a dois senhores. Por si mesmo não se consegue libertar. Só Deus o pode conseguir.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — DIA 14 - 2.ª-f.: Rom 1, 1-7; Sl 98; Lc 11, 29-32. DIA 15 - 3.ª-f.: Rom 1, 16-25; Sl 19; Lc 11, 37-41. DIA 16 - 4.ª-f.: Rom 2, 1-11; Sl 62; Lc 11, 42-46. DIA 17 - 5.ª-f.: Rom 3, 21-30a; Sl 130; Lc 11, 47-54. DIA 18 - 6.ª-f.: São Lucas - 2 Tim 4, 10-17; Sl 145; Lc 10, 1-9. DIA 19 - SÁBADO: Rm 4, 13.16-18; Sl 105; Lc 12, 8-12.

SERVIR E DAR A VIDA

29.º domingo do tempo comum
20/10/91

1.ª leitura: Is 53, 2a.3a.10-11.

Canto do Servo de Javé. Deus não segue a lógica dos homens. O justo esmagado é que assume e resgata as faltas dos "muitos". Por isso, Deus o exalta.



Figura de Cristo. A leitura litúrgica só toma os versículos que acentuam mais o cumprimento da vontade divina no sofrimento do Servo, e a vontade do Servo de dar sua vida em expiação. O verbo ao comprazer-se com a ação de Deus, indica um amor forte é determinado, isto é, amor de Deus por seu povo, sua vontade de atuar a salvação. A isto corresponde a ação do Servo que exaltado por sua obediência pode justificar a muitos, tornando-se assim início de um povo novo.

2.ª leitura: Hb 4, 14-16.

Temos um pontífice que por nós entrou no Santuário mas também é capaz de compadecer-se de nossas fraquezas reconhecendo a carência humana. Jesus leva nossa condição humana à santidade de Deus. Jesus sacerdote misericordioso, por seu sacrifício penetrou nos céus. Jesus sacerdote pela solidariedade conosco, seus irmãos, se fez em tudo igual a nós, exceto no pecado. Esta solidariedade não foi interrompida pela ascensão e podemos continuar a ir a Ele e por Ele ao Pai. Je-

sus ressuscitado e tendo subido ao céu, é o lugar do nosso encontro com o Pai. Em tudo igual a nós. Esta verdade é fundamental para a vida cristã. Quando nos sentimos abatidos por nossa fraqueza ou pela tentação podemos sempre dizer: Assim também aconteceu com Jesus, e contemplando a Ele — o guia para a salvação — podemos recuperar a confiança na luta contra o mal.

Evangelho: *Mc 10, 35-45.*

O filho do Homem veio para dar a sua vida em resgate por muitos. Renunciar às riquezas significa ter aquela disponibilidade à cruz demonstrada por Jesus. Mas os discípulos seguiam esse caminho com espanto e temor. Sob este enfoque, o pedido dos filhos de Zebedeu e a indignação dos outros não são mais que um sinal de incompreensão da realidade de Jesus. Ainda não compreendem que segui-lo significa estar dispostos não a falar, mas a viver, a beber o seu cálice. O caminho para chegar a isso não é o do poder, mas o do serviço até o dom da vida. É a via escolhida por Jesus, servo sofredor.

Comentário:

Os discípulos tinham um conceito muito humano do reino de Cristo e isso os leva a uma ambição muito comum nas pessoas. Jesus os corrige: "Vocês não sabem o que pedem". Só pensam na glória, não imaginando o sacrifício que acompanharia o Cristo. Aqueles que desejam compartilhar da glória de Cristo devem compartilhar também de suas dores e sofrimentos. Ser glorificado com o Cristo supõe sofrer antes com ele. E a glória será proporcional ao sacrifício aceito por amor. Como os apóstolos, também nós muitas vezes nos esquecemos disso. Ficamos entusiasmados com a idéia de sermos colaboradores na obra da redenção. Esquecemo-nos de que a colaboração exige participação nos sofrimentos e nas dores. Jesus mencionava os sacrifícios que deverão suportar. Os dois irmãos, num ímpeto, sem considerar o alcance da expressão de Jesus, aceitam o caminho do sacrifício:

"Podemos!" Os outros apóstolos se irritam com o pedido dos dois irmãos. A razão é muito simples: todos queriam ocupar os primeiros lugares no reino de Cristo. E Jesus permite que se manifeste este defeito para lhes transmitir um ensinamento: a única maneira de conseguir os primeiros lugares no reino de Cristo. E Jesus permite que se manifeste este defeito para lhes transmitir um ensinamento: a única maneira de conseguir os primeiros lugares é desejar os últimos. O caminho da grandeza é o da humildade. A maneira de se sobressair é o serviço ao próximo. Se nos humilharmos Deus nos exalta.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — **DIA 21 - 2ª-f.:** Rm 4, 20-25; Lc 1, 69-75; Lc 12, 13-21. **DIA 22 - 3ª-f.:** Rm 5, 12-15b.17-19.20b-21; Sl 40; Lc 12, 35-38. **DIA 23 - 4ª-f.:** Rm 6, 12-18; Sl 124; Lc 12, 39-48. **DIA 24 - 5ª-f.:** Rm 6, 19-23; Sl 1; Lc 12, 49-53. **DIA 25 - 6ª-f.:** Rm 7, 18-25a; Sl 119; Lc 12, 54-59. **DIA 26 - SÁBADO:** Rm 8, 1-11; Sl 24; Lc 13, 1-9.

O CAMINHO DA FÉ

30º domingo do tempo comum
27/10/91

1ª leitura: *Jr 31, 7-9.*

Sente-se nestas linhas toda a explosão de felicidade de Jeremias, que finalmente pode também abandonar a triste e monótona mensagem de destruição para anunciar a alegria. Fala da volta dos exilados e a descreve como obra exclusiva de Deus. É Deus que salva e salva só um resto. O termo apresenta neste contexto um aprofundamento. O resto não são mais os que escaparam da deportação mas o pequeno núcleo de exilados que Deus reúne para continuar a história da salvação. Este resto é composto de pobres e é objeto do amor de Deus.



2ª leitura: *Hb 5, 1-6.*

A primeira parte do trecho, isto é, versículos 1 a 4, elenca claramente as condições para ser sacerdotes: ser de origem humana, para ter a capacidade de compadecer-se dos que estão no erro: ser intermediário entre Deus e os homens, oferecendo sacrifícios para expiar o pecado; ter a vocação isto é, ser chamado por Deus. Postos estes princípios é Jesus verdadeiramente sacerdote? Que ele pertence a família humana e é capaz de compaixão já foi dito (29º domingo); que foi chamado por Deus "filho", também lhe disse, Tu és sacerdote, e concluir-se que é intermediário entre nós e Deus. Cristo é o único sacerdote da nova aliança que ofereceu um único e irrepetível sacrifício. Os que se dizem sacerdotes não o são por si mesmos, mas porque partícipes do único sacerdócio de Cristo e destinados a tornar presente no altar o único sacrifício de Cristo. Em realidade, quem absolve, consagra e abençoa é Cristo Jesus.

Evangelho: *Mc 10, 46-52.*

O milagre do surdo-mudo (7, 31-37) e o do cego de Betsaida (8, 22-26) já são símbolos da necessidade dos discípulos de abrir-se a revelação de Jesus (cf 23º domingo); o mesmo se deve dizer do milagre proposto pelo trecho litúrgico, realizado no limiar da paixão e colocado num contexto que manifesta a relutância dos discípulos às exigências de Jesus (cf 28º - 29º domingos). Só na fé é possível ver claramente e seguir a Jesus no caminho que leva a salvar a vida perdendo-a (v. 52); 8.35). Este é o sentido que Marcos dá ao trecho. Em relação à 2ª leitura, poder-se-ia destacar a compaixão de Jesus que, diversamente da multidão (v. 48) escuta o pobre (vv. 49-51).

Comentário:

A oração do cego é simples, mas cheia de fé e confiança. Reconhece Jesus, o Messias e se aproxima de sua misericórdia. Essa oração comove o coração de Jesus que realiza o milagre pedido. A eficácia da oração não depende das

palavras que empregamos mas do espírito e fervor com que a fazemos. Para recuperar a fé é necessário reconhecer a própria cegueira e correr humildemente aos pés de Jesus, para que ele devolva a luz da Verdade. É difícil recuperar a fé perdida porque a falta de fé quase sempre é acompanhada da soberba que impede de ver. Por maior que seja nossa cegueira, voltaremos a ver se humildemente nos aproximamos de Jesus, suplicando o perdão e sua graça. O cego representa o gênero humano que, desconhecendo a claridade da luz celestial, padece nas trevas. Reconheçamos nossa cegueira. "Senhor, que eu veja". Imitemos este cego que foi salvo no corpo e na alma. Não peçamos a Deus apenas coisas terrenas. Peçamos a luz com a qual possamos ver. O caminho para esta luz é a fé. E, vivendo esta fé, acreditando, glorificaremos a Deus com nossas obras.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — **DIA 28 - 2ª-f.:** São Simão e São Judas - Ef 2, 19-22; Sl 19; Lc 6, 12-16. **DIA 29 - 3ª-f.:** Rm 8, 18-25; Sl 126; Lc 13, 18-21. **DIA 30 - 4ª-f.:** Rm 8, 26-30; Sl 13; Lc 13, 22-30. **DIA 31 - 5ª-f.:** Rm 8, 31b-39; Sl 109; Lc 13, 31-35. **DIA 1º - 6ª-f.:** Rm 9, 1-5; Sl 147; Lc 14, 1-6. **DIA 2 - SÁBADO:** Finados - Jó 19, 1.23-27a; Sl 27; Rm 5, 5-11; Jo 6, 37-40.

FESTA DE TODOS OS SANTOS

31º domingo do tempo comum
03/11/91

1ª leitura: Ap 7,2-4.9-14.

Entre as visões das catástrofes do fim do mundo, surge a visão da glória dos eleitos, fruto da salvação que vem de Deus. O Cordeiro, por seu sacrifício, venceu a morte. Desta vitória participam os que, especialmente no sacrifício do martírio, "branquea-



ram" suas vestes no sangue do Cordeiro. O (v. 9) acentua bem a universalidade da salvação, enquanto que o (v. 14) especifica o modo de obtê-la. Não é o número dos eleitos que esta leitura quer mostrar, mas a vitória sobre as forças que se opõe a Cristo e sua comunidade (Ez 9, 4.6; At 3, 5; 6, 11; Is 6, 1 etc...). Portanto testemunhar Cristo com o sangue é a marca mais segura da santidade. Mas com ou sem sangue, todos deverão fazer de sua vida um pertencer a Cristo para que possam ser chamados "santos", isto é, consagrados a Deus.

2ª leitura: I Jo 3, 1-3.

João considera aqui o cristão na sua realidade concreta de indivíduo que está em comunhão com o Pai e o Filho pelo fato de ser agora realmente filho de Deus (v. 1). Quem não se sabe amado por Deus não entende o que significa ser filho de Deus. Essa nossa realidade que não pode ser compreendida pelos que não conhecem a Deus, abre a esperança da revelação total daquilo que somos (v. 2), esperança que assemelha cada vez mais o cristão ao próprio Cristo. Em suma, esta leitura proclama a nossa atual santidade, por sermos filhos de Deus, embora ainda não seja manifesto o que seremos (a nossa glorificação). Portanto quem é celebrado nesta festa são, em primeiro lugar, os "filhos de Deus" nesse mundo.

Evangelho: Mt 5, 1-12a.

Neste Evangelho Mateus nos apresenta as Bem-Aventuranças que são ao mesmo tempo, a proclamação da amizade de Deus para as pessoas que participam do espírito que é evocado por oito exemplificações, e um programa de vida para todos os que escutam a palavra de Cristo. Quando Mateus diz: "Bem-aventurados os pobres em espírito (não só exteriormente), porque deus é o Reino dos Céus" (v. 3), ele não pensa no Reino como algo depois da morte, mas como realidade presente. O sentido das Bem-Aventuranças é relacionar o dom escatológico com a realidade de hoje, sendo um motivo para, desde já, realizar o novo espírito, que

traz presente o Reino.

Comentário:

A festa de Todos os Santos abrange três momentos fundamentais: celebramos os justos do passado, a vocação à santidade futura (o "céu") e a santidade como dom presente. Muitas vezes a dimensão da santidade como dom presente fica um tanto esquecida por nós. A santidade é dom e missão, não é fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com suas forças e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina. Como dom só pode ser recebido por quem não está cheio de si. Como tarefa exige empenho: fazer acontecer a justiça de Deus, promover a sua paz. O dom escatológico (visto no comentário sobre o Evangelho) não cai do céu, mas corresponde à atitude do justo, do servo do pobre de Javé. Corresponde à atitude de não procurar a mera afirmação pessoal no poder e na riqueza, mas de dispor-se inteiramente para a obra de Deus. Isto exige conversão, abandono da auto-suficiência e opção por aquele que mais espera da santidade de Deus: o pobre, o oprimido.

Somos Santos já na medida em que pertencemos a Deus no presente. Então também o futuro de Deus nos pertence.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — **DIA 4 - 2ª-f.:** Rm 11, 30-36; Sl 69; Lc 14, 12-14. **DIA 5 - 3ª-f.:** Rm 12, 5-16a; Sl 131; Lc 14, 15-24. **DIA 6 - 4ª-f.:** Rm 13, 8-10; Sl 111; Lc 14, 25-33. **DIA 7 - 5ª-f.:** Rm 14, 7-13; Sl 27; Lc 15, 1-10. **DIA 8 - 6ª-f.:** Rm 15, 14-21; Sl 98; Lc 16, 1-8. **DIA 9 - SÁBADO:** Consagração da Basílica de Latrão - 1 Rs 8, 22-23.27-30; Sl 84; 1 Pd 2, 4-10; Jo 4, 19-24.

**ASSINE
A REVISTA
AVE
MARIA**

A VERDADEIRA OFERTA É A DO CORAÇÃO

32.º domingo do tempo comum
10/11/91

1.ª leitura: 1Rs 17,10-16.

O diálogo de Elias com a viúva de Sareta ocorreu entre os anos de 875-853. Tempo de seca e carístia. O profeta por ordem de Deus, vai em direção do rio Jordão, mas precisamente nas torrentes de Carit, para sobreviver. Indo mais além, o mensageiro de Deus dá segurança e fortalece na fé o pequeno povinho que ainda acreditava em Deus.



2.ª leitura: Hb 9,24-28.

Cristo é o cordeiro definitivo. Ele entra no santuário uma única vez e derrama seu próprio sangue para o perdão do pecado e não é mais necessário com isto derramar sangue de vítima alguma. E ele aparecerá numa segunda vez não mais em razão do pecado e, sim para trazer a salvação àqueles que o esperam (v. 28). Ele é o sumo e eterno sacerdote da nova aliança de Deus com os homens.

Evangelho: Mc 12,38-44.

Para Jesus, que vê o homem por inteiro, é fácil saber a forma de oferta que fazemos de nós mesmos. Para Jesus, palavra e pessoa são a mesma coisa. Não adianta tentar enganar a Deus; o que está em jogo é a qualidade e não a quantidade da nossa oferta.

Comentário:

Há uma grande ligação entre o texto da 1.ª leitura e o texto do Evangelho. Ambos falam de pessoas marginalizadas socialmente. E é a história de um povo. Povo de Israel. O povo que lia no tempo os sinais de Deus. A história do

livro dos Reis abrange desde a morte de Davi no ano 970 até a destruição de Jerusalém, com a deportação do povo por Nabucodonosor em 587 a.C. E a história do Evangelho é a vida pública de Jesus. Jesus, que aproveita a oportunidade para catequizar seus discípulos. Dizendo que a oferta é a do coração. A oferta verdadeira é a do amor sem restrição. A verdadeira oferta é dar tudo o que se tem e acreditar piamente na esperança divina. Por vezes nós fazemos grandes ofertas financeiras, ou damos mesmo um bom dinheiro ao mendigo para abafar a consciência, pensando com isso agradar a Deus.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — DIA 11 - 2.ª-f.: Sb 1, 1-7; Sl 139; Lc 17, 1-6. DIA 12 - 3.ª-f.: Sb 2, 23- 3,9; Sl 34; Lc 17, 7-10. DIA 13 - 4.ª-f.: Sb 6, 1-11; Sl 82; Lc 17, 11-19. DIA 14 - 5.ª-f.: Sb 7, 22,8, 1; Sl 119; Lc 17, 20-25. DIA 15 - 6.ª-f.: Sb 13, 1-9; Sl 19; Lc 17, 26-37. DIA 16 - SÁBADO: Sb 18, 14-15b; 19, 6-9; Sl 105; Lc 18 1-8.

ESTEJAMOS ATENTOS: NOSSO DIA JÁ VEM

33.º domingo do tempo comum
17/11/91

1.ª leitura: Dn 12, 1-3.

Trecho apocalíptico — revelação (Ap 1, 1) — que nasce dentro de uma situação difícil: o povo de Deus é perseguido, oprimido e vigiado em todos os sentidos, chegando ao desânimo e ao abandono da fé. Nesta circunstância o autor escreve para seus irmãos, procurando encorajá-los a lutar e a perseverar até o fim.



2.ª leitura: Hb 10, 11-14,18.

Oferecer outro sacrifício (fora o de Cristo) pelos pecados é inútil porque a humanidade já foi perdoada para sempre. Com a oferta que fez de si mesmo, Cristo obteve para todos os ho-

mens a graça que os torna perfeitos, isto é, resgatados do pecado e consagrados a Deus.

Evangelho: Mc 13, 24-32.

Jesus se torna presente nos acontecimentos como Filho do Homem que reúne os homens para realizar o julgamento e comunicar a salvação: o Reino. O evangelho convida à vigilância. Viver em atitude de discernimento, sabendo distinguir os sinais dos tempos, isto é, o modo construtivo ou destrutivo com que as realidades na vida se orientam, pois é dentro dessas realidades que se verifica a presença de Jesus que vem para julgar e salvar, mostrando a justiça ou injustiça que se manifesta nas atitudes dos homens dentro das relações sociais.

Comentário:

Muita gente está curiosa em saber quando será o fim do mundo. Muita gente querendo interpretar as palavras de Jesus. Será que sabemos interpretá-las direito? Porém, para decepção dos curiosos, a resposta de Jesus é evasiva: só Deus sabe.

Olhando o fim do mundo como a destruição da injustiça e da maldade, o fim do mundo acaba sendo uma missão para o cristão: devemos participar ativamente no fim do mundo. A queda inevitável a que estão condenados os grandes desse mundo com seus poderes não é só o que está por acontecer. É preciso ainda que Jesus venha, manifestando seu poder e sua glória. Para isso a comunidade é chamada ao discernimento, à vigilância, ao testemunho. Esse apelo à comunidade ficou muito consciente em Puebla onde a Igreja se sentiu impelida pela fé a "discernir as interpelações de Deus nos sinais dos tempos, a dar testemunho, a anunciar e a promover os valores evangélicos da comunhão e da participação" (Puebla, 15). Mas o que isso significa de concreto e na prática?

O discernimento nos leva não só a perceber que as grandezas e poderes que não são de Deus estão caindo. Leva-nos também a identificá-los e a não compactuarmos com eles, sob o risco

de sermos destruídos juntos. Nesse ponto, nossa caminhada de Igreja na América Latina tem dado grandes passos, percebendo até que ponto nós próprios fazemos o jogo do poder e da dominação como participamos na exploração das pessoas e cultivamos a pobreza, como somos classistas e jogamos tantas pessoas para a periferia de nossos relacionamentos. Somos frequentemente envolvidos pelo "sistema pecaminoso" com que se organiza a sociedade. E então mudamos. Isso nos leva à vigilância constante. Com senso crítico apurado pelo Evangelho, vamos descobrindo onde se faz mais urgente nossa atuação para destruir o mundo da injustiça e fazer nascer o mundo novo de Jesus.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: — **DIA 18** - 2ª.f.: 1Mc 1, 10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 119; Lc 18, 35-43. **DIA 19** - 3ª.f.: 2Mc 6, 18-31; Sl 3; Lc 19, 1-10. **DIA 20** - 4ª.f.: 2Mc 7, 1.20-31; Sl 17; Lc 19, 11-28. **DIA 21** - 5ª.f.: 1Mc 2, 15-29; Sl 50; Lc 19, 41-44. **DIA 22** - 6ª.f.: 1Mc 44, 36-37.52-59; 1Cr 29, 10-12; Lc 19, 45-48. **DIA 23** - **SÁBADO:** 1Mc 6, 1-13; Sl 9; Lc 20, 27-40. ●

NA PAZ DO SENHOR

Em Sertãozinho (SP), **Mercedes Meneghini** aos 17/8/90 — 92 anos e 61 como assinante desta Revista.

Em Passos (MG), **Julieta Fenelon Negrinho** aos 15/2/1991 — 80 anos, devotíssima de Santo Antônio Maria Claret cujo nome deu a um dos seus filhos. Em Rio Claro (SP), **Lúcia Maria de Campos** aos 09/7/90, com 101 anos de idade e assinante desde 1922.

Em Campinas (SP), **Inah de França Silveira** aos 16/1/90.

Em Ituverava (SP), **Antônio Rodrigues dos Santos** aos 24/6/90, com 82 anos. Em Campinas (SP), **Hilda Almeida Jacobucci** aos 25/06/1985.

Em Campinas (SP), **Nelson Gomes Ribeiro** aos 6/12/90.

Em Rancharia (SP), **Maria Margonar Bacarin** aos 19/3/1990.

Em Brazópolis (MG), **Maria Fonseca Guimarães** aos 13/3/90 com 90 anos e 35 como assinante da Revista.

Em Campos Gerais (MG), **Alzira Rabelo Avantes Gomes** aos 24/8/90, mais de 35 anos como assinante da Ave Maria.

Em Picos (PI), **José Fialho**.

Santíssima Trindade, Inesgotável Mistério

Leonardo Boff

A SANTÍSSIMA TRINDADE É UM MISTÉRIO PARA SER SEMPRE DE NOVO CONHECIDO

Dizemos comumente que a Santíssima Trindade é o maior maior mistério de nossa fé. Como é que três Pessoas podem ser um só Deus? Efetivamente, a Santíssima Trindade é um mistério augusto face ao qual cabe mais o silêncio que a fala. Mas devemos entender corretamente o que queremos dizer quando falamos em mistério. Normalmente se entende por mistério uma verdade revelada por Deus que não pode ser conhecida pela razão humana: nem se conhece sua existência nem — depois de revelada esta —, se conhece o seu conteúdo.

Nesta acepção o mistério expressa o limite da razão humana. Ela procura entender, mas, quando esgota suas forças, renuncia às reflexões e aceita, humildemente, por causa da divina autoridade, a verdade revelada. Este conceito de mistério foi assumido numa época da Igreja, quando os filósofos queriam substituir a revelação divina pela filosofia; no século XIX pensadores houve que pretendiam dizer que todas as verdades do cristianismo não eram senão verdades naturais e que por isso podiam dispensar as Igrejas e podiam assimilar nos sistemas de pensamento as chamadas verdades reveladas.

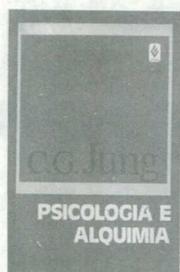
A compreensão mais originária e correta de mistério vem da Igreja antiga. Mistério significava não uma realidade escondida e inconpreensível ao intelecto humano. Mistério era o desígnio de Deus revelado a pessoas privilegiadas como os grandes místicos, as pessoas santas, os profetas e os apóstolos e comunicado a todos por seu in-

termédio. O mistério deve ser conhecido e reconhecido pelos homens e pelas mulheres. Ele não significa o limite da razão, mas o ilimitado da razão. Quanto mais conhecemos a Deus e seu desígnio de comunhão com os seres humanos, mais somos desafiados a conhecer e a aprofundar.

Podemos aprofundar esse conhecimento por toda a eternidade sem jamais chegarmos ao fim. Vamos de um patamar de conhecimento a outro patamar, abrindo cada vez mais os horizontes sobre o infinito da vida, sem jamais vislumbrar um limite. Deus é assim, vida, amor, superabundância de comunicação na qual nós mesmos somos mergulhados. Esta visão do mistério não provoca angústia, mas expansão do coração. A Santíssima Trindade é mistério agora e o será por toda a eternidade. Nós o conheceremos mais e mais, sem nunca esgotar nossa vontade de conhecer e de nos alegrar com o conhecimento que vamos progressivamente adquirindo. Conhecemos para cantar, cantamos para amar, amamos para estar juntos em comunhão com as divinas Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

"Deus pode ser aquilo que não podemos entender" (Santo Hilário). Ó profundidade da riqueza da sabedoria e da ciência de Deus! Quão insondáveis os seus pensamentos e quão inescrutáveis os seus caminhos! Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, glória eterna. Amém (Epístola aos Romanos 11, 33.36).

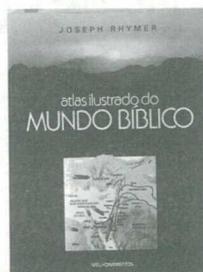
(Extraído do livro: *A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade* - Editora Vozes).



PSICOLOGIA E ALQUIMIA – C. G. Jung, Vozes, 1991, 566 páginas. C. G. Jung procura demonstrar que os fenômenos observáveis do inconsciente, isto é, os sonhos e as visões, produzem conexões figurativas que também encontramos na simbólica da Alquimia. Inferimos daí a possibilidade de uma compreensão das idéias enigmáticas “herméticas”, marcadas quer pelo paralelismo como pela oposição às representações cristãs fundamentais. O paralelo que a alquimia estabelece entre a chamada “pedra filosofal” dos sábios e Cristo merece uma investigação minuciosa. Em “Recordações, sonhos e idéias”, Jung nos fala do grande trabalho que absorveu sua atenção durante dez anos na elaboração de “Psicologia e Alquimia”. Em breve, diz ele me dei conta de que a psicologia analítica concordava visivelmente com a alquimia. As experiências dos alquimistas eram as minhas experiências, e o mundo deles, em certo sentido, era meu mundo. Naturalmente, isso para mim constituía uma descoberta ideal, pois eu havia encontrado o correspondente histórico de minha psicologia do inconsciente. Agora tinha ela uma base histórica.



O CAMINHO DE EROS – Sexualidade e amor na sociedade das imagens – Antônio Maria Baggio, Edições Loyola, 67 páginas. Vivemos a era do consumismo, que se tornou matriz dos comportamentos de massa na sociedade das imagens. Nesta sociedade que leva o homem e a mulher a se “consumirem”, é possível amar, enamorar-se? Ou as imagens sexuais veiculadas por todos os meios assumem papel determinante e redutor, fazendo desaguar o amor num mar de pornografia e inconseqüência? Antônio Maria Baggio nos repropõe essas questões e sugere que se reexamine o vínculo entre corporeidade de pessoa, para que não esqueçamos, se o soubermos ou venhamos a conhecer o segredo de uma relação: a fundamentação do amor entre o homem e a mulher. A exigência de totalidade não se deixa vender pela fragmentação do cotidiano. Não devemos substituir o valor da origem pelo abuso de tudo e de todos. O “caminho de Eros” é a via unitiva do amor, que percorremos no desejo insaciado de encontrar uma beleza sempre nova, em níveis sempre mais profundos, da realidade permeada por Eros, o deus grego do amor.



ATLAS ILUSTRADO DO MUNDO BÍBLICO – Joseph Rhimer, Melhoramentos, 128 páginas. A época em que a Bíblia foi escrita, os leitores estavam familiarizados com os acontecimentos descritos, pois ocorreram em grande parte em seu próprio tempo e país. Hoje em dia, a fim de apreciar esses escritos, precisamos descobrir tudo o que pudermos sobre os lugares dos acontecimentos bíblicos e o povo que neles esteve envolvido. O “Atlas ilustrado no mundo bíblico” vem atingir esse objetivo apresentando fatos desde as origens da bíblia. O principal acontecimento da história hebraica, o êxodo, quando os antepassados dos hebreus conseguiram fugir da escravidão no Egito, sob a liderança de Moisés, é narrado com todas as conseqüências imediatas. Quase dois mil anos de história hebraica influenciada pelas origens. As tradições que Jesus herdou como judeu foram profundamente influenciadas pelo êxodo do Egito, ocorrido havia treze séculos e pelas histórias de Abraão e descendentes quatro séculos antes do êxodo.

O Gênesis foi escrito como introdução ao principal acontecimento da história hebraica, o êxodo



DEUS EM QUESTÕES – André Frossard, Quadrante, 203 páginas. As perguntas que hoje os jovens se fazem sobre Deus são as questões de sempre. Mas há quem saiba dar respostas originais. Assim demonstra André Frossard em seu livro onde responde as dúvidas que lhe foram enviadas aos milhares por estudantes pre-universitários. Serão dúvidas de adolescentes? Certamente que não, pois são as questões que se propõe pessoas de todas as idades e de todos os tempos: O que é a fé? O que é a verdade? Para que serve crer? Porque Deus, se existe, não se faz ver? Para que viver? Qual o sentido do sofrimento? O que encontramos depois da morte? Frossard as agrupa didaticamente em 47 respostas nesta obra, agora publicada em português.



EVANGELIZAR PELO CORAÇÃO – Cardeal Arns, Edições Loyola, 84 páginas. Trata-se de uma análise e comentário da Ladainha do Coração de Jesus. D. Paulo mostra como as ladainhas reuniam os pobres, enchendo-lhe o coração de esperança e coragem. Sobretudo de amor. Quanto mais perto do coração de Deus e do Povo, tanto mais autêntica a religiosidade. “Coração de Jesus, Filho do Pai eterno”, tende piedade de nós, estamos introduzindo o cerne da Bíblia em nossa vida e na alma de nossa gente, ao fazermos essa inovação. Todo o Antigo Testamento fala que Deus é justiça e Misericórdia. Tem pena do povo. Ajuda os que respeitam.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

Atenção: Preço de capa em 15/9/91. Sujeito a alteração por parte das Editoras. Atendemos por Reembolso postal

- | | | |
|--------------------------|---|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | PSICOLOGIA E ALQUIMIA | 8.520,00 |
| <input type="checkbox"/> | O CAMINHO DE EROS | 976,00 |
| <input type="checkbox"/> | ATLAS ILUSTRADO DO MUNDO BÍBLICO | 8.680,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEUS EM QUESTÕES | 3.300,00 |
| <input type="checkbox"/> | EVANGELIZAR PELO CORAÇÃO | 1.300,00 |

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ N° _____
Estado: _____
CEP: _____ Assinatura _____

DAVI (unção; com Saul; frente a Golias)

Em I Samuel, capítulos 16 e 17, começamos a conhecer o ardente e impetuoso Davi do qual Jesus não se importa ser chamado de "Filho" (Mt 20, 30-31), porque sua fé profunda e forte fazia do seu amor a Deus um sentimento de confiança sem restrições. Enquanto lemos nes-

tes capítulos uma das passagens mais conhecidas do A.T. podemos achar as palavras pedidas e transportá-las ao diagrama.

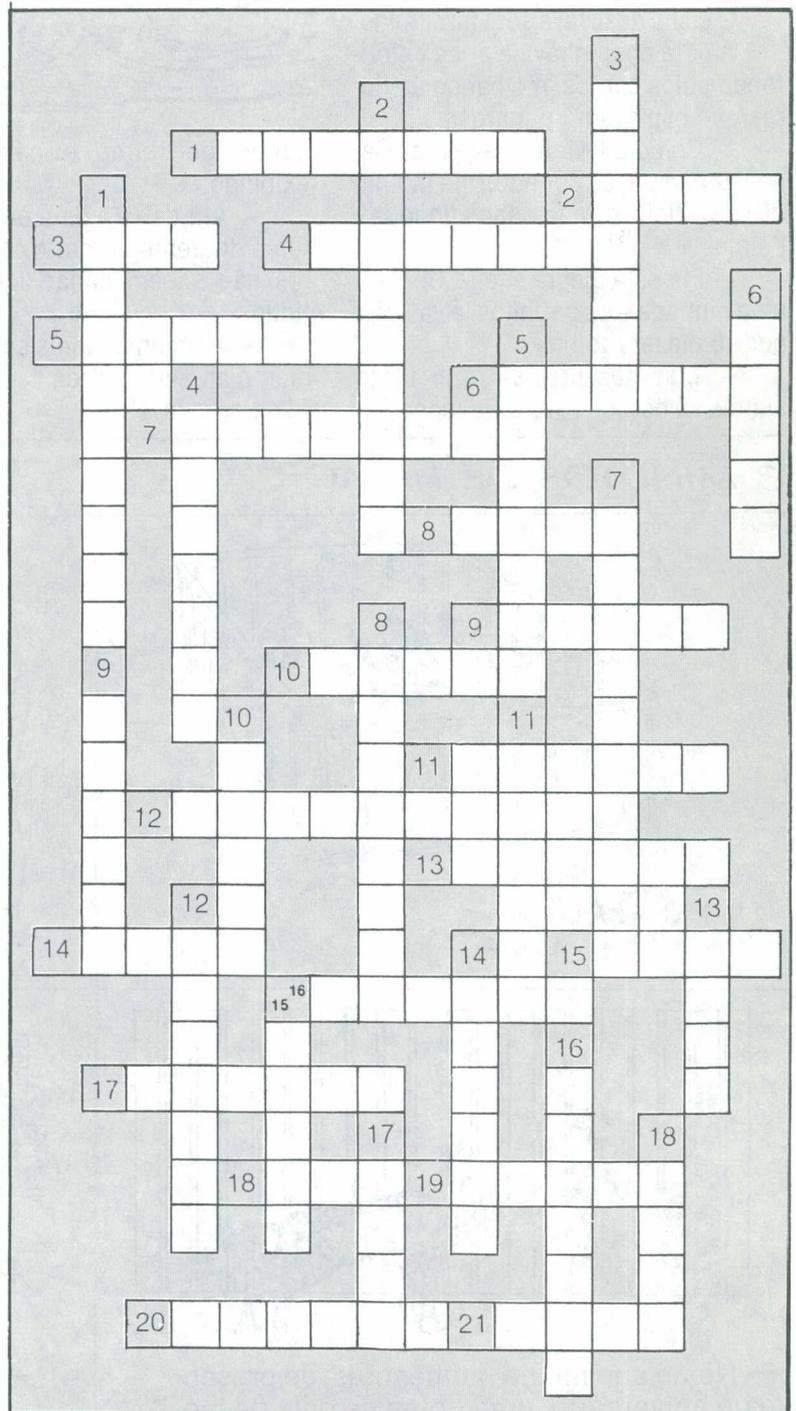
Atenção: os textos foram extraídos da Bíblia Ave Maria.

Horizontais

- 1 (16, 10) O que prediz o futuro.
- 2 (17, 11) Terror; pavor.
- 3 (17, 17) Medida = 36 litros.
- 4 (17, 29) Saco duplo aberto ao meio.
- 5 (17, 4) Medida = 45 cm (pl).
- 6 (17, 38) Liga = Cobre + estanho.
- 7 (17, 16) Quatro dezenas.
- 8 (16, 13) O escolhido por Deus.
- 9 (16, 23) Instrumento musical.
- 10 (17, 7) Arma ofensiva.
- 11 (17, 5) Medida = 12 gr. (pl).
- 12 (17, 23) O gigante filisteu.
- 13 (16, 19) Profissão de Davi.
- 14 (16, 13) Azeite (de oliveira).
- 15 (17, 31) Primeiro rei de Israel.
- 16 (16, 4) Profeta que unge Davi.
- 17 (17, 43) Bastão de pastor.
- 18 (17, 5) Unidade de milhar.
- 19 (17, 6) Pequena lança.
- 20 (16, 9) Javé.
- 21 (17, 3) Depressão entre montes.

Verticais

- 1 (16, 21) Leva o escudo do amo.
- 2 (17, 1) "Povos do mar".
- 3 (16, 20) Burro; Asno; jegue.
- 4 (17, 18) Derivado de lei.
- 5 (17, 29) Combate; luta.
- 6 (17, 20) Projétil que matou Golias.
- 7 (17, 8) Hebreus.
- 8 (17, 54) Veste guerreira.
- 9 (17, 33) Garoto; guri.
- 10 (16, 1) Recipiente de chifre.
- 11 (16, 5) Pai de Davi.
- 12 (17, 12) Natural de Éfrata.
- 13 (17, 36) Mamífero carnívoro.
- 14 (16, 6) Que foi sagrado.
- 15 (17, 4) Medida = 22,5 cm.
- 16 (16, 7) Deus julga por ele.
- 17 (17, 34) O rei dos Animais.
- 18 (16, 20) Recipiente de pele.



Elaborado por Norma Termignoni

A Folha

Ester P. Mello Gonçalves

O cisne e a Pata nadavam na lagoa do parque, na água fresca límpida e tranqüila.

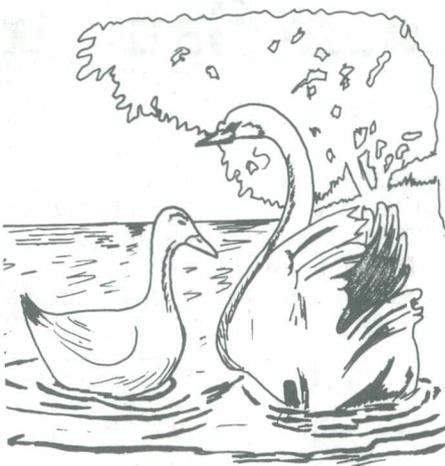
O cisne deslisava sem fazer ruído.

A pata chapinhava a água esforçando pelos cantos, molhando as flores que espiavam na margem.

— Como é levada essa pata! Cada vez que passa por aqui, me molha, dizia a flor irritada, sacudindo as pétalas.

— Ela está alegre e feliz. Chocou uma ninhada e os patinhos já vão sair por aí, disse a folha.

— Mas não precisa fazer tanto alarde, só porque é mãe. Eu tenho um



cacheo de flores e não fico me exibindo.

— Ah! deixe a pata em paz, cada um é diferente do outro. As suas flores não sabem nadar como os patinhos.

— As minhas flores sabem perfumar, o ar. Todos dizem: — Que perfume agradável.

Que digo eu então? Sou sempre verde, igual e deselegante, disse a folha chorando.

— Também não é assim. Se você não purificar o ar soltando oxigênio, nem minhas florzinhas nem os patinhos, nem a pata nem eu poderíamos viver.

Você folha, não aparece, não enfeita, mas é indispensável para todos nós. Sem você nós não viveríamos.

A folha parou de chorar. Olhou-se no lago como no espelho e achou-se até bonita.

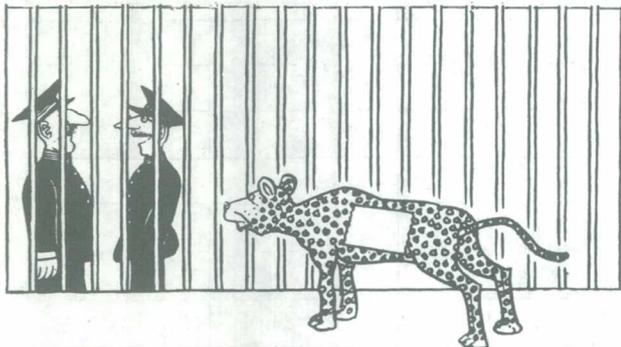
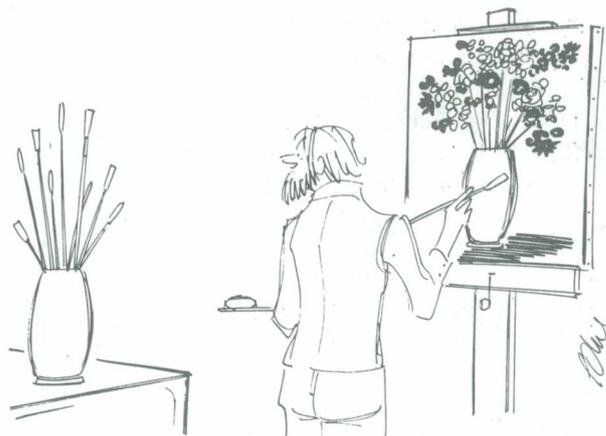
— Obrigada florzinha. Você me fez feliz e tranqüila como o cisne.

— Ele é bonito e eu sou útil.

— Somos quase iguais! •

*Esther Peixoto Mello Gonçalves
É professora primária (especializada em recuperação de dislexia — dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

3 MINUTOS DE HUMOR

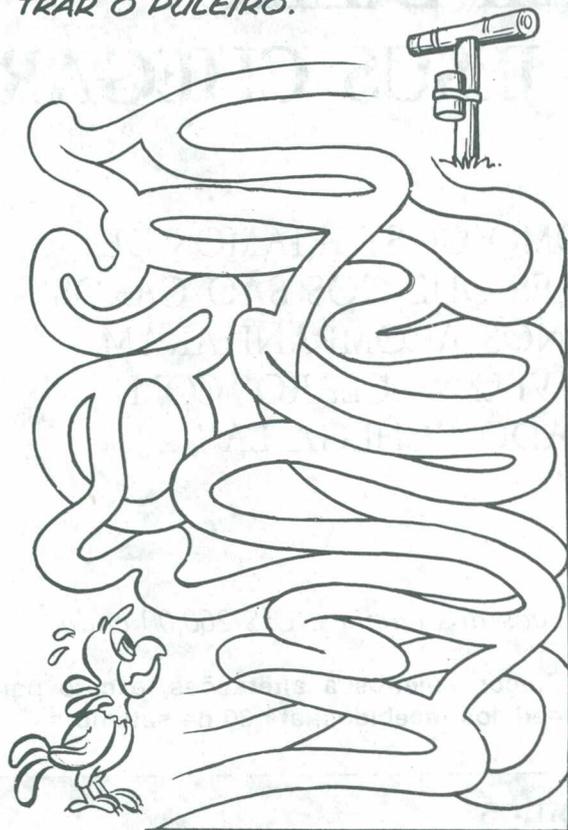


— Neste ano minha mulher quis, de presente de aniversário, uma bolsa de pele de leopardo.

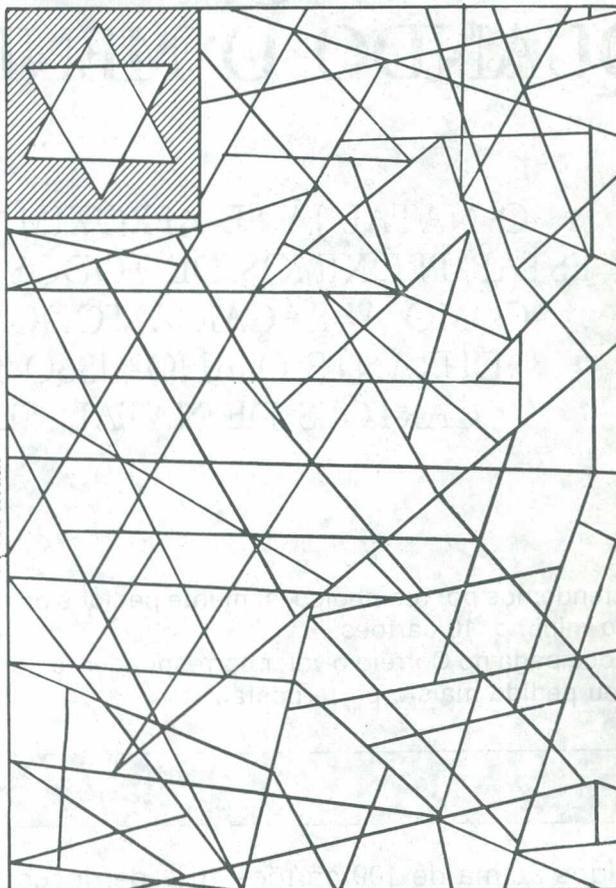


— Amanhã faremos uma excursão com a escola: iremos ver uma árvore!

AJUDE O PAPAGAIO A ENCONTRAR O PULEIRO.



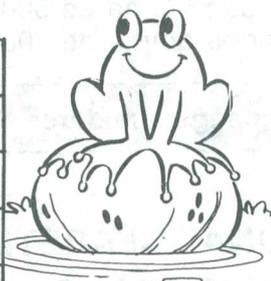
ACHE ABAIXO 4 FIGURAS IGUAIS



© 1976 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

CRUZADINHAS

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



658

**HORIZONTAIS E VERTICAIS
HORIZONTAIS**

- 1- CONVERSAR.
- 2- REZAR.
- 3- ANFÍBIO (PL).
- 4- RAIVA.
- 5- ESQUELETO (PL).

VERTICAIS

- 1- OPACO.
- 2- LAVRA.
- 3- O QUE SE USA P/DESENHAR.
- 4- REZO.
- 5- NÃO FUNDAS.

SOLUÇÃO: HOR. FALAR, ORA, SAPOS, LÁPIS, ORA, RASAS, IRA, OSSOS, VERT. FOSCO, ARA,

**RESPOSTA
RELENDO A BÍBLIA:**

Davi (unção: com Saul; frente a Golias)

Horizontais: 1. profeta; 2. medo; 3. efa; 4. alforje; 5. côvados; 6. bronze; 7. Quarenta; 8. Davi; 9. harpa; 10. lança; 11. Siclos; 12. Golias; 13. pastor; 14. óleo; 15. Saul; 16. Samuel; 17. cajado; 18. mil; 19. dardo; 20. senhor; 21. vale.

Verticais: 1. escudeiro; 2. Filisteus; 3. jumento; 4. queijos; 5. batalha; 6. pedra; 7. israelitas; 8. armadura; 9. menino; 10. corno; 11. Isai; 12. efrateu; 13. urso; 14. ungido; 15. palmo; 16. coração; 17. leão; 18. odre.

O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECADO “CHEGA LÁ”...

- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

Preços dos cartões: Cr\$ 200,00 cada.

- Preços sujeitos a alterações, exceto para os pedidos recebidos, até 30 de setembro.

tabela de descontos

pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto
pedidos acima de 200 cartões 15% de desconto

pedidos acima de 500 cartões 20% de desconto
pedidos acima de 1000 cartões 30% de desconto

Reúna os pedidos de amigos para conseguir maiores descontos!

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54.215 - CEP 01296 - São Paulo - SP

CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	CARTÃO DE NATAL	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
Nº 88cartões	Nº 94cartões	
Nº 89cartões	Nº 95cartões	Endereço: _____
Nº 90cartões	Nº 96cartões	_____
Nº 91cartões	Nº 97cartões	Cidade: _____
Nº 92cartões	Nº 98cartões	CEP: _____ Estado: _____
Nº 93cartões	Nº 99cartões	ASSINATURA: _____

OBS.:Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.



Nº 88



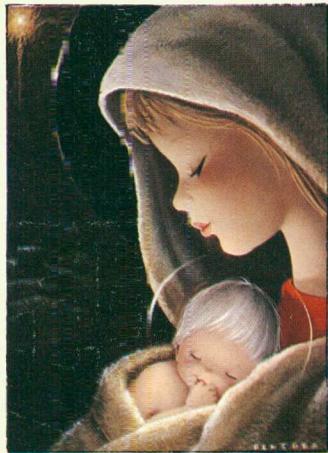
Nº 89



Nº 90



Nº 91



Nº 92



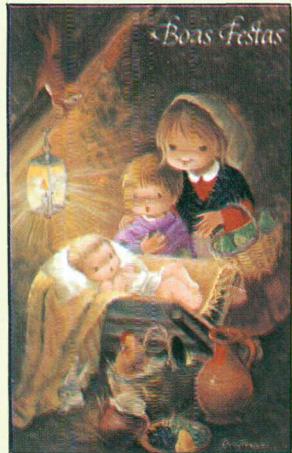
Nº 93



Nº 94



Nº 95



Nº 96



Nº 97



Nº 98



Nº 99

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo de 16 páginas
1 jogo de 15 cartazes

OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo de 38 páginas
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
3 fascículos com 64 páginas
1 jogo de 14 cartazes

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo de 28 páginas
1 jogo de 12 cartazes
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

VIA-SACRA

composto de:
1 fascículo de 36 páginas
1 jogo de 15 cartazes

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674



AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO